

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O FUTURO DA ALEMANHA — (1)

Os acordos assinados em Bonn destruíram num dia uma construção política que levou dois séculos e meio a erguer

Os acordos de Bonn foram assinados em 26 de Maio. Na véspera as chancelarias ocidentais receberam uma enérgica nota de protesto russa. Na manhã do dia em que se realizou a assinatura, o sr. Schuman foi incessantemente perseguido pelo telefone. No Eliseu reinavam a agitação e a inquietação. O Conselho de ministros franceses esteve reunido incessantemente. O chefe da diplomacia francesa recebeu instruções para conseguir do sr. Acheson e do sr. Eden uma série de garantias que, sob o ponto de vista constitucional, eles lhe não podiam dar.

Assim, até o último minuto a atmosfera em que decorreram as negociações foi saturada pela oposição dos Russos e pela desconfiança dos Franceses. Aparentemente, estas atitudes eram naturais. A Rússia é contra a incorporação da República Federal alemã no bloco ocidental, a França receia a importância que este país pode vir a ter. As reacções pareciam lógicas. Esta lógica só pode ser o produto de uma visão limitada dos acontecimentos.

No fundo, a assinatura dos acordos de Bonn consagrou e cristalizou o desmembramento da Alemanha. A fronteira oriental da República Federal deixou de ser a linha de demarcação entre duas zonas de ocupação e tornou-se a fronteira de um Estado soberano que aderiu a uma coligação anti-russa. Os Russos encontraram, assim, a justificação de que precisavam com uma fronteira militar, a fronteira militar do Estado alemão que ocupam e dominam.

A militarização simétrica das duas Alemanhas, cada uma delas incorpo-

rada numa coligação diferente, tornou-se o complemento inevitável do desmembramento da Alemanha que existia em 1939.

A apoteose do sr. Ribot

Imaginemos, por momentos, que um dos negociadores da aliança franco-russa de 1893, que tivesse desaparecido em seguida à realização desse acto diplomático que tão profundas repercussões teve na evolução da política europeia, regressava à terra, ignorando tudo o que se passara durante estas últimas seis décadas.

E imaginemos que lhe era possível lançar um olhar rápido sobre a situação presente. A sua impressão fundamentada seria a de que a aliança criada pelo seu esforço acabara, finalmente,

(Continua na última página)



O dr. Adhemar de Barros no aeroporto

Passou hoje em Lisboa o conhecido político brasileiro

Adhemar de Barros

Durante uma hora, esteve em Portugal—no aeroporto da Portela—o conhecido político brasileiro dr. Adhemar de Barros, ex-governador do Estado de S. Paulo, chefe do Partido Social Progressista e futuro candidato à presidência da República. Vai a caminho da Holanda, Bélgica, Alemanha e Itália, com a missão de estudar alguns problemas de interesse nacional para o Brasil, que se relacionam com o recrutamento de técnicos e aquisição de maquinaria para o referido Estado.

Grande amigo de Portugal, o dr. Adhemar de Barros, que viaja com a esposa e com um secretário, lembrou-nos, em curta palestra, que já estivera em Lisboa duas vezes, em 1924 e 1927—e manifestou-nos, por isso a sua satisfação:

—E' que sou descendente de Portugueses. Mas não sou só eu. Houve um tempo em que 75% dos Brasileiros eram de origem portuguesa; hoje, 48% são descendentes de Portugal e 52% de outras raças. Sabe quantos Portugueses há no Brasil? Mais de 3 milhões. Sabe quantos são os Brasileiros descendentes de Portugueses? Mais de 20 milhões...

Falou-nos com particular entusiasmo das qualidades de trabalho e honestidade dos Portugueses, acrescentando:

—Nós precisamos dos Portugueses, da emigração dos Portugueses e não de outra. Mas o Brasil—acentua—não tem facilitado; as restrições cambiais e monetárias são um entrave, que impede o indivíduo de fazer a sua vida, opõe barreiras ao intercâmbio, separa em lugar de unir. Os problemas não têm sido bem vistos, do lado brasileiro. Há mais realismo, mais afectividade e compreensão do lado português. E nós, Brasileiros, não podemos dispensar os Portugueses, a sua utilidade, os seus

(Continua na página central)

(Continua na página central)

A história das marchas dos bairros populares

que hoje pela sétima vez

desfilam pela cidade

Realiza-se esta noite o desfile das marchas populares dos bairros, espectáculo sempre deslumbrante, e muito do gosto publico de todos os sectores. Este desfile tem a conclusão natural nas exhibições dos concursos no Pavilhão dos Desportos nas noites de 23 e 28, respectivamente vésperas de S. João e S. Pedro. A última hora foi inscrita para o desfile uma marcha voluntária e caprichosa, a do Beato, mas que não disputa prémio ou classificação alguma.

Como não foi distribuído programa privativo das marchas—pois ele está incluído no magnífico programa geral dos festejos, editado pela Camara—repetimos neste lugar com destaque, e para interesse do publico que circular á noite e se dispuser a assistir ao desfile, qual a ordem que seguem as marchas, cuja saída está marcada para as 22 horas:

1.ª—Beato (extra); 2.ª—Alto do Pina; 3.ª—Alcantara; 4.ª—Campo de Ourique; 5.ª—Alfama; 6.ª—Graça; 7.ª—Madragoa; 8.ª—Marvila; 9.ª—S. Vicente; 10.ª—Bica; 11.ª—Mouraria; 12.ª—Campolide; 13.ª—Benfica.

O percurso é: Pavilhão, Parque, Rua Casti-

lho, Rua Joaquim António de Aguiar, Praça Marquês de Pombal, Avenida, Restauradores, Rossio (lado ocidental), Rua do Ouro, Terreiro do Paço.

(Continua na página central)

(Continua na página central)

A próxima reunião dos ministros ocidentais dos Negócios Estrangeiros

WASHINGTON, 12.—Os ministros dos Negócios Estrangeiros das três potências ocidentais estarão reunidos daqui a quinze dias em Londres para se pronunciarem a respeito da questão duma conferência com a U. R. S. S. Nos circulos ligados ao Departamento de Estado consideram, pelo menos, prematuras as expressões oficiosas de Paris e Londres favoráveis a uma conferência quadripartida sobre a unidade da Alemanha. Atribuem a Dean Acheson a opinião de que não se deveriam entabular conversações desse género com a U. R. S. S. sem que o seu Governo aceitasse na Alemanha Oriental uma comissão imparcial que fizesse nas duas Alemanhas um inquérito sobre as possibilidades de realização de eleições livres. Para os diplomatas americanos, não impôr esta condição prévia seria manifestar fraqueza. Além disso, essa atitude atrasaria a ratificação dos acordos de Paris e Bonn. Estas divergências, que dizem mais respeito á forma que á essência da questão, poderiam decerto aplanar-se na próxima reunião de 27 do corrente.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

ROSAS DA ITÁLIA

O Papa beatificou

perante 30.000 fieis

a enfermeira Bertilla Boscardin

por Artur Portela

ROMA, Junho.

O Papa já está restabelecido da ligeira doença que o acometeu. Coisa de nada. É natural que, tratando-se de tão eminentíssima figura, o mais insignificante incidente que lhe diga respeito seja logo transmitido «urbi et orbi», causando justificados receios. Foi o que sucedeu. Vimo-lo ontem, na basílica de São Pedro, máscara cinerea e generosa, olhos profundos que parecem ver para além do Mundo, cruzando uma multidão compacta de mais de trinta mil fieis, vindos de todas as partes da Itália, mas, sobretudo do Norte, para assistir á beatificação de Bertilla Boscardin, nova figura angelica do «flos sanctorum», que perpassou pela Terra, com as suas mãos doces e maravilhosas de enfermeira, tratando os gafos, os cancerosos, os loucos, com humildade tão sobre-humana, que a sua gloriosa via sacra foi um verdadeiro Paraíso. Chamavam-lhe «suor» Comodino, e pertencia á comunidade das Irmãs Doroteas. As vigílias mais duras, as tarefas mais repugnantes encontravam sempre nela um sorriso de graça e de alegria. Morreu em 1932,

(Continua na página central)



Na famosa Sala Clementina, do Vaticano, o Papa Pio XII deixou-se fotografar, rodeado por uma brilhante corte de príncipes da Igreja. A sua direita está o cardeal Spellmann, arcebispo de Nova York; á sua esquerda, outro prelado americano, o arcebispo John O'Hara, de Filadélfia

A' porta do Verão...

Com a cabeça partida
por uma pedra de grânizo

VISEU, 11.—Desde ontem que uma forte trovoadra, acompanhada de chuvas torrenciais, paira sobre a Beira Central. No Sátão, um pobre homem, apavorado com um relâmpago, foi atingido por uma grande pedra de grânizo, que lhe abriu a cabeça. De manhã, na antiga igreja dos Nerys, junto do seminário, actualmente ocupado por Artilharia 7, uma farsa abriu a torre, arruinando-a, como, em tempos, sucedeu a uma das torres da catedral.

Telhados destruídos

AVIS, 11.—Está região foi assolada por forte vendaval, acompanhado de chuva e grânizo de proporções jamais aqui vistas, que causaram a lavoura centenas de contos de prejuízos.

Para se avaliar o tamanho do grânizo, bastará dizer que na herdade da Carapêta os telhados ficaram quase totalmente destruídos.

Temporal calamitoso

ARMAMAR, 11.—Armamar, como de há cinco anos a esta parte, esteve sob um grande temporal que lhe destruiu o melhor da sua riqueza agrícola. Tudo se passou em cerca de meia hora, das 18 às 18 e 30, o suficiente para o grânizo partir telhas e vidros, produzindo nos vinhedos perdas irreparáveis. Em Santa Cruz, os prejuízos são assustadores, o mesmo sucedendo em S. Martinho das Chãs, Santiago, Aricera e Goujoim. Os lavradores confessam-se sucumbidos, perante tamanha calamidade.

Vinhas e batatais atacados pelo «mildio»

MOGOFORES, 11.—O «mildio», terrível flagelo das videiras, tem causado nestes últimos dias sérios prejuízos nesta região, outro tanto acontecendo nos batatais, cuja rama ou folhagem será, em 2 ou 3 dias, destruída pelo terrível fungo. Há vinhas, nas quais o «mildio» já inutilizou dois terços da produção provável. O lavrador sente-se desanimado ao enfrentar tão grave flagelo, com a agravante da alta dos salários, em grande parte devida ao excesso da emigração.

NOTÍCIAS DE BRAGA

BRAGA, 11.—Na freguesia de Nogueira, deste concelho, inaugurou-se um posto telefónico público, acto que constitui a satisfação de uma antiga aspiração local, tendo dado ensejo a efusivas demonstrações de regozijo popular.

Presidiu a cerimónia o vice-presidente do Município, sr. dr. José Maria Ferreira de Araújo, altos funcionários dos C. T. T. e outras entidades representativas.

A freguesia da Sé prestou homenagem ao seu paroco, cônego dr. António José Ribeiro. As cerimónias constaram de actos religiosos na catedral, findos os quais o sr. dr. Nuno Pinheiro Torres, juiz do Tribunal do Trabalho e presidente da Acção Católica, leu, em nome dos paroquianos, uma mensagem de saudação. À noite, no Patronato de Nossa Senhora da Torre, houve uma sessão de homenagem.

Em excursão a Espanha, partiu um autocarro com diversos filiados no Sindicato dos Empregados de Escritório. Também com destino ao país vizinho, partiu uma excursão de funcionários municipais e com a qual seguiu o presidente da Câmara, sr. António Santos da Cunha.

REGRESSARAM OS DELEGADOS

que foram á reunião do Instituto
Internacional Colonial

De Roma regressaram a Lisboa, de avião, os srs. drs. Mendes Correia, Gonçalo de Santa Rita e Nunes dos Santos, da Escola Superior Colonial, que representaram Portugal na reunião do Instituto Internacional Colonial, em Florença. O prof. Mendes Correia foi reeleito para a direcção daquele Instituto e todos os relatores portugueses intervieram nos debates da reunião.

A crise da industria de transportes em automóvel

Uma comissão constituída pelos srs. Francisco Rodrigues Guerreiro, Augusto Aguiar Moreira, Francisco Moraes e Luis Gouveia, em representação dos industriais de transportes em automóvel, entregou na Presidência do Conselho uma larga exposição sobre diversos aspectos da crise que afecta a referida industria, apontando e fundamentando as suas causas, e solicitando determinadas medidas, tais como a regulamentação urgente do exercicio da industria, a repressão enérgica do seu exercicio ilegal, e a suspensão do imposto de camionagem.

UMA FESTA A FAVOR

do Centro Social Padre Cruz

No dia 21 realisa-se em Alcochete a recita promovida pela Casa do Ribatejo, a favor do Centro Social Padre Cruz, daquela vila.

O grupo cénico do Clube Estefania, de que fazem parte alguns sócios daquela instituição regionalista, levará a cena a peça em 3 actos de costumes ribatejanos «Os campinhos», original do dramaturgo Salvador Marques, que foi ribatejano, pois nasceu e viveu em Alhandra.

DESPORTOS

FUTEBOL

A Taça Rio efectua-se e o Sporting desloca-se ao Brasil

Ao contrário do que já estava determinado, o Fluminense sempre se resolve a organizar a Taça «Rio» no próximo mês de Julho, participando na referida prova o Sporting Clube de Portugal. O clube «leão» recebeu hoje do Brasil um telegrama com esta indicação.

Vitórias do Atletico e do Estoril nos jogos de hoje para a Taça «Tejo»
A A. F. L. marcou para hoje de manhã mais dois encontros da Taça Tejo, um dos quais, o que se realizou na Tapadinha, ofereceu motivos de interesse, dada a posição de «leader» do Atletico.

Dos dois desafios efectuados damos a seguir breves notas.

ATLETICO, 5—TRAFARIA, 2 —Jogo na Tapadinha, arbitrado por André Santos e disputado pelos seguintes jogadores:

Atletico—Rita; Gaspar e Abreu; Orlando (depois Cristovão), Rodrigues e Ferrão; Pires (depois Alvaro), Demétrio, Barreiros, Fadié e Silva Pereira.

Trafaria—Guilherme; Marçal e Bernardes; Moura, Costa e Simões; Raça (depois Brito), Filipe, José Luis (depois Armindo), Angelo e Tito.

Nos primeiros minutos a luta desenrolou-se com interesse sem que qualquer das equipas lucraste vantagem. Cerca do quarto de hora, Tito marcou um gol para os visitantes. Os donos do campo reagiram procurando o empate que se lhes negou, merced da pouca decisão no remate e do bom trabalho da defesa contrária. Ao intervalo, 1-0, a favor do Trafaria.

Na segunda parte os alcantarenses dominaram com insistência, a despeito da esforçada replica do adversário, mas só aos 23 minutos Fadié conseguiu impôr o empate. No minuto seguinte Demétrio colocou o Atletico em vencedor conseguindo, ainda, o Trafaria empatar por intermédio de Filipe. No declinar do desafio Silva Pereira (2) e Alvaro marcaram os golos que deram justa vitória ao Atletico, por 5-2.

ESTORIL, 3—ORIENTAL, 0—Jogo no campo da Amoreira, sob as vistas de José Abreu. As equipas formaram:

Estoril—Barbosa; Sebastião e Cunha; Henrique, Mota e Gilberto; Barrucho (depois Batalha), Aragão, Pinto, Vinagre e Vilacova.

Oriental—Beringel; Alexandre e Luz; Santana, Alvarinho e Espirito Santo; Pina, Janica e Mendes.

A despeito de ter alinhado só com 9 jogadores, o Oriental conseguiu dar boa replica aos estorilistas, decorrendo a luta em equilibrio.

Aos 12 minutos o Estoril marcou o seu primeiro tento, o que não alterou a fisionomia da partida, pois as jogadas continuaram a desenrolar-se nos dois meios-campos, com occasiões de gol anuladas por boas intervenções dos dois guarda-redes.

Na segunda parte o Estoril obteve mais dois golos, por Vilacova, aos 11 minutos, a finalizar uma boa jogada da linha avançada, e, aos 28, na transformação de uma grande penalidade, por falta de Alexandre. As duas equipas tiveram outras occasiões de fazer funcionar o marcador.

No Estoril salientaram-se Barbosa, Pinto, Vinagre e Vilacova; no Oriental, evidenciaram-se Beringel, Alexandre e Alvarinho. Arbitragem boa.

* * *

O encontro Costa da Caparica-Sporting, que havia sido ganho pelos «leões», veio a ter um desfecho inesperado, pois foi resolvido atribuir vitória ao Costa da Caparica. Desta maneira, pode considerar-se o Sporting afastado da luta para o primeiro lugar.

O Atlético de Madrid passou hoje em Lisboa

Num avião de carreira passou hoje em Lisboa uma larga representação do Atletico de Madrid, que segue para Cuba a disputar vários jogos de futebol. Além de vários técnicos e dirigentes, a delegação inclui 18 jogadores, entre eles um guarda-redes, filho e sucessor do grande Ricardo Zamora.

ANDEBOL

O Oriental derrotou o F. C. Porto (9-6) no jogo do campeonato nacional de Juniores

O campeonato nacional de Juniores começou a disputar-se hoje. Em Lisboa defrontaram-se as equipas do Oriental e do F. C. Porto, tendo-se efectuado o jogo no campo de Chelas, perante regular assistência.

Arbitrou o sr. Fernando Miraltes, de Lisboa, e os grupos alinharam:

Oriental—Coelho; Carapinha, Mendes e Reizinho; Nelson e Fonseca; Fazenda, Moreira, Linhares, Jorge e José António.

Porto—Mequita; Arnaldo, Artur e Sarmiento; Moreira e José Luis; Graça, Leão, Dias, Mata e Fortes.

Logo na jogada inicial, um remate de Fortes, foi devolvido pelo poste, e em resposta, um remate de Moreira foi bem defendido por Mequita.

Os nortenhos insistiram no ataque, e, aos 3 minutos, Fortes marcou o 1.º gol.

O mesmo jogador na jogada seguinte teve um forte remate mas a bola saiu por cima da barreira.

Os lisboetas livraram-se da pressão do adversário e contra-atacaram com perigo e num espaço de dois minutos obtiveram três golos, por intermédio de Moreira aos 5 minutos, de Jorge 30 segundos depois e novamente por Moreira aos 7 minutos.

Os orientalistas insistiram no ataque, e aos 13 minutos Moreira faliu uma grande penalidade, para aos 15 minutos Jorge aumentar a marca para 4 a 1.

Os nortenhos voltaram ao ataque, e Leão aos 16 minutos reduziu a diferença.

Mas nos últimos dois minutos, da 1.ª parte, os lisboetas ainda marcaram mais duas bolas por intermédio de José António e Nelson.

Na segunda parte, Silva entrou para o lugar de Fazenda, no Oriental, e Semão entrou para o lugar de Mata, no Porto.

Os nortenhos recomençoaram a partida com vontade de modificar o resultado, e assim aos 7 minutos, Das marcou o 3.º gol, e, aos 14 minutos, Semão reduziu a vantagem para 4-6.

Um minuto depois, os lisboetas num contra-ataque marcaram a 7.ª bola por Linhares, mas os nortenhos aos 16 minutos por intermédio de Fortes, tornaram a reduzir a vantagem.

E até final do encontro os lisboetas marcaram mais dois golos, por intermédio de Jorge aos 17 minutos e por Moreira no ultimo minuto e os nortenhos aos 19 minutos, por Fortes de grande penalidade, marcaram o 6.º gol.

Arbitragem imparcial.

MOTOCICLISMO

A 2.ª Volta a Portugal

Está a disputar-se a 2.ª Volta a Portugal em Motocicleta, organizada pela secção de Motorismo do Sport Lisboa e Benfica. A prova deste ano compreende sete etapas, no total de 2.593 quilómetros. Começaram a disputá-la quinze motociclistas.

Até Viseu, por Marinha Grande, os concorrentes foram obrigados a esforço intenso. Poucas horas tiveram de repouso e, além disso, deparou-se-lhes o mau tempo.

De Viseu ao Porto também a prova se revestiu de muita dureza. Estavam á frente das classificações: Fernando Guerra, na classe A; J. Fresco, na classe 3.

Hoje, de madrugada, os motociclistas partiram com destino a Coimbra, tendo, porém, de dar uma extensa volta pelo Minho. A etapa é de 478 quilómetros.

No trajecto Viseu-Porto desistiram Herminio Guerra e José Januário, que haviam sofrido sensível atraso. Na pista do Estadio do Lima efectuou-se uma prova complementar de pericia.

Continuam na prova treze motociclistas, alguns dos quais têm realizado magníficas provas, a despeito de várias contrariedades. David, Freixo, Martins e Bernardino, do Ginásio Clube Português, desfrutaram nesta altura de favoritismo no que se relaciona com a classificação colectiva.

NATAÇÃO

O 1.º festival nocturno da época

O Sport Algés e Dafundo realiza hoje, pelas 21 e 30, o primeiro festival nocturno da época de 1952, com o seguinte programa:

33 metros livres (infantis), 200 (seniores), 100 (infantis), 100 (seniores), 100 metros costas (seniores), 100 metros livres (iniciados) e 100 metros bruços (seniores), saltos e water-polo.

Neste festival haverá uma tentativa contra o recorde de 3X100 metros estilos (seniores) feita pelos nadadores Eurico Surgey, Eduardo Barbeiro e Fernando Madeira.

(Ler mais noticiário desportivo na pág. 11)

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção da Associação Social da Armada, na sua primeira reunião, efectuada depois da inauguração da sua nova sede, aprovou um voto de agradecimento ao nosso jornal, pela colaboração que sempre demos áquele prestimoso organismo. Registamos os termos penhorantes deste agradecimento.

Também a Liga Nacional de Defesa dos Animais nos endereçou, o que agradecemos, os seus cumprimentos, por motivo da colaboração prestada pelo nosso jornal, na altura em que levou a efeito uma festa, cujo produto reverteu para a construção de um albergue para animais abandonados.

O PORTO pelo telefone

Criança atropelada por um ciclista

PORTO, 12.—Numa enfermaria do Hospital de Santo António, ficou internado em estado grave Hamilton Borges de Sousa, de 5 anos, morador com seus pais, na Rua Candido dos Reis, em Gaia, e que ali foi atropelado por uma bicicleta, em que seguia montado Vitor Manuel Macedo, residente na Rua José Fontoura, em Gaia, que também ficou ferido.

Preso na Feira do Livro

Recolheu ao Aljube o sapateiro Fernando Jesus dos Santos, residente na Rua Soares dos Reis, 689, que foi surpreendido, na Feira do Livro, a furtar livros numa barraca.

Roubo de artigos eléctricos

Queixou-se á Policia João Fernandes Rangel de Pinho, morador na Rua Ribeiro de Sousa, 263, que acusou um individuo de ter furtado artigos eléctricos do seu estabelecimento, no valor de 3.000\$00.

Ligação telefónica Porto-Braga

No próximo sábado, o ministro das Comunicações inaugura o cabo subterrâneo Porto-Braga e a automatização do serviço telefónico interurbano da capital do Minho.

Um automobilista francês

colheu mortalmente

uma criança próximo do Torrão

BEJA, 12.—(Pelo telefone).—A Policia do Transito conseguiu esclarecer hoje o caso da morte de uma criança que foi atropelada ontem, no Torrão do Alentejo, por um automóvel de matrícula estrangeira. Ontem mesmo, a Policia deteve um carro francês, conduzido pelo seu proprietário sr. George Keroul, de S. Jean Melun, que viajava com sua esposa e um filho.

A principio, o sr. Keroul negou que tivesse qualquer responsabilidade, mas por fim admitiu a sua culpa, sem deixar de dizer que não dera pelo acidente. A circunstancia de estar amolgado um dos guarda-lamas do seu carro contribuiu para o esclarecimento do caso. Aquelle automobilista seguiu hoje para Alcaçer do Sal, a fim de prestar fiança na referida comarca.

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRE

DESASTRE COM ARMA DE FOGO—Esta manhã, quando o pedreiro Gonçalo Branco Raminhos, de 29 anos, residente em Grandola, examinava uma arma caçadeira, esta disparou-se inesperadamente, ferindo-o no rosto e na cabeça. Deu entrada muito ferido, na sala de observações do Hospital de S. José.

MORDIDO POR COBRA—Quando se encontrava a dormir numa quinta, ao ar livre, o jornaleiro Eduardo Matos, de 36 anos, residente na Quinta do Anjo, Palmela, foi mordido nas costas por uma cobra. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, em estado de certa gravidade.

EXCURSIONISMO

A Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos leva a efeito, nos dias 5, 6 e 7 de Julho, uma excursão aos concelhos da comarca, visitando ainda S. Martinho do Porto, Nazaré, Alcobaça, Batalha, Leiria, Coimbra, Curia, Luso, Bucaco, Penacova, Lousã e, depois, Castanheira de Pera, Pedregão Grande e Barragem do Cabril, Figueiró dos Vinhos, Tomar, Castelo do Bode, Chamusca, Almeirim, Santarém e Vila Franca de Xira. As inscrições podem fazer-se na sede daquela instituição.

TAUROMAQUIA

Diamantino Viseu em Nisa

NISA, 11 — Aproveitando a ocasião da feira, tivemos a oportunidade feliz de assistir a um espectáculo de excepcional agrado, considerado como um dos melhores da época. D. Francisco Mascarenhas e Costa Laureano, com magníficas montada, sobretudo este ultimo, e muito diligentes, conquistaram fartos aplausos. Diamantino Viseu, que fez aqui a sua reaparição, demonstrou, na serenidade e elegancia do seu toureiro, a sua grande classe de espada. O grupo de forcados de Matias Leiteiro fez boas pegas, completando-se as boas impressões com a optima qualidade dos touros de Rafael Mendes Calado, de Alter.

Exposição de livros italianos

A poetisa D. Oliva Guerra faz amanhã, na Exposição de Livros Italiana, patente na livraria do «Diário de Notícias», no Chiado, uma conferencia sobre literatura italiana. Na segunda-feira, falará o prof. dr. Gonçalves Pereira e no dia 20, o sr. dr. José Gomes Branco. Estas conferencias effectuam-se ás 17 e 30.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade de Radiologia Médica

Amanhã, ás 22 horas, no sede do Conselho Regional da Ordem dos Médicos, no Porto, efectua-se uma sessão, promovida pela Sociedade Portuguesa de Radiologia Médica, para apresentação de diversas communicações de caracter científico.

VIDA MUNDANA

DR. HONORATO MONTEIRO

Foi ontem submetido a uma melindrosa operação o rev. cônego dr. Honorato Monteiro, mestre de cerimónias da Sé Patriarcal de Lisboa.

INDIGESTÕES E DORES DE CABEÇA

são aliviadas por

Alka-Seltzer

Aos primeiros sintomas de indisposição beba um copo de efervescente Alka-Seltzer e obterá os alívios que deseja mais a alcalinidade que necessita. De sabor agradável Alka-Seltzer auxilia-o a obter rápidas melhoras!

A famosa Alka-Seltzer tem auxiliado milhões de indivíduos. Deixe que o auxilie também.

Alka-Seltzer



DIÁRIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9-HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—Em Portugal, o céu apresenta-se com algumas nuvens, em algumas regiões e nublado noutras, por influência de uma massa de ar húmido instável, transportada num anti-ciclone, centrado a Oeste dos Açores.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.). DE AMANHÃ:—A Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: Nebulosidade variável, geralmente fraca nas regiões do interior e céu encoberto durante a primeira parte da manhã, tornando-se com algumas nuvens, para a tarde. Vento fraco a bonançoso do quadrante Noroeste; temperatura com tendência para subir. A-Sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: Nebulosidade geralmente fraca, vento bonançoso a fresco do Norte, com um máximo de velocidade durante a tarde. Subida de temperatura.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—As 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, Rádio Mocidade; 19 e 20, marchas; 19 e 30, O compositor da semana: Nielsen; 20, O caso do dia; 20 e 15, música ligeira sinfónica; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, noticiário e desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, orquestras típicas; 21 e 30, passatempo musical; 22, Uma voz no deserto; 22 e 30, zarzuela; 23, rádio-cinema; 23 e 30, reportagem do desfile das Marchas Populares de 1952; no final, encerramento.

Programa B—As 21 e 15, música de tecla; 21 e 30, crónica semanal; 21 e 45, música de câmara; 22, recital de cânticos; 22 e 30, crónica musical; 22 e 30, recital de violoncelo; 23, música sinfónica e coral sinfónica; 23 e 50, junção de programas.

RÁDIO CLUBE—As 19, variedades; 19 e 15, União dos Defensores da Língua Portuguesa; 19 e 30, jornal; 20 e 20, música portuguesa; 20 e 30, abecedário delirante; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, música brasileira; 0, música de dança do Casino Estoril; 0 e 30, canções; 0 e 45, rádio-jornal; 0 e 55, amanhã; 1, fecho.

RENASCENÇA—Das 17 e 30 às 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 30 às 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 às 0, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estr. de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estr. de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade; Benfósimo—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Avenidas (Das)—Avenida da República, 27-A—Tel. 42532; Oliveira Viegas—Rua do Viriato, 27-27-A—Tel. 48966; Estefânia—Rua de Pascoal de Melo, 90—Tel. 44438; Ascesso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 39837; Grijó—Rua do Grilo, 52—Tel. 39144; Martins, Lda.—R. de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 29448; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 23700; Dimar, Lda.—R. do Conde de Monsaraz, 17-B—Tel. 52533; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B—Tel. 70703; Damásio & Cordeiro—R. de Moraes Soares, 56-C—Tel. 47708; Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel. 42453; Soares—Avenida de Pedro Álvares Cabral, 1—Tel. 64282; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua do Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—R. de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87—Tel. 60720; São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Moura Serra—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Bairro—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73—Tel. 27284; Laboratório Farmacológico (Do)—R. de Aves Correia, 187—Tel. 26476; Oliveira—Rua da Prata, 240—Tel. 21415; Teixeira Lopes—Rua Áurea, 154—Tel. 24816.

POLICLINICA DO AREIRO

Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.—T. 71537
Dr. Trâmela Conde—Clínica Médica—17 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares. 2.ª, 4.ª e 6.ª—14,30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.ª Ilidia Ribeiro—Doen. Senhoras partos—18 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—14 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Bastos Guerra—Análises clínicas—10 h.
Dr. Idílio d'Oliveira—R. X. e Radioterapia.
Dr. Didio Aguiar—Agentes físicos—11 h.

Farinhas
d'A Mariazinha

Pudins
d'A Mariazinha

DOIS PORTUGUESES NA REVOLUÇÃO DE NÁPOLES

Santo António (realista)

e Leonor da Fonseca Pimentel

jornalista republicana

No dia 20 de Agosto de 1799 era enforcada, numa das praças de Nápoles, Leonor da Fonseca Pimentel (Eleonora, na Itália) de ascendência portuguesa, que, com o seu entusiasmo ardente, tomara parte activa na proclamação da República napolitana.

Esta mulher extraordinária, muito nova ainda, conquistara para os seus versos a admiração de Metastasio, e atraída, decerto, pela vocação política, dedicou-se, depois, ao estudo da Economia e do Direito Público.

Ao difundirem-se, na Itália, as novas ideias da Revolução Francesa, desde logo Eleonora enfileirou nas vanguardas revolucionárias. Nos últimos meses de 1798 fora encarcerada numa prisão, donde só viria a sair, no ano seguinte, após a entrada, em Nápoles, das tropas francesas, comandadas pelo general Championnet.

O rei abandonara a cidade e refugiara-se em Palermo. Quando Championnet, já victorioso, falara ao povo napolitano, sabendo da sua arreigada devoção por S. Januário, prometera-lhe manter fidelidade aos princípios da religião cristã, afirmando, dum modo especial, a sua veneração pelo santo padroeiro e mandando, ao mesmo tempo, destacar duas companhias de granadeiros, que constituiriam a sua guarda de honra. E que S. Januário era também capitão-general da Armada napolitana. E até o próprio general francês, ao entrar na cidade, fora render-lhe graças pelo fim das hostilidades. A prova decisiva, porém, far-se-ia depois.

Nesse dia 27 de Janeiro de 1799—escreve Maria Barjona de Freitas—o povo aglomerava-se no templo e nas imediações: São Januário, o seu querido padroeiro, ia manifestar-se, como em todas as circunstâncias graves para Nápoles, ou para o seu povo.

O sangue do mártir liquefazia-se? O povo aceitava o «milagre» como um signo indicador de que S. Januário estava satisfeito. Quando o celebrante ergueu, nas mãos, a ambulância com o sangue do padroeiro, subiram ao céu as preces de todos os corações. Championnet, de grande uniforme, assistia, rodeado por oficiais franceses.

Nun momento, o milagre deu-se. O sangue liquefez-se abundantemente, o que constituía prova irrefragável de que o mártir S. Januário aceitava as novas ideias da Revolução Francesa.

Em sinal de gratidão, Championnet ofereceu-lhe uma deslumbrante mitra de ouro, cravejada de pedras preciosas.

Assim nasceu a República.

Leonor da Fonseca Pimentel dirigia agora o famoso *Monitore Napolitano*—o primeiro jornal político publicado na Itália Meridional, «do qual ressaltava o mais puro e o mais ardente amor da Pátria»—segundo escreve Vincenzo Cuoco.

SOCIEDADE «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

A fim de se evitar a incómoda aglomeração de passageiros aos domingos nas bilheteiras da estação do Cais do Sodré, a venda de bilhetes começa-se a fazer aos sábados naquela estação das 12 às 20 horas.

Esta antecipação de venda não implica qualquer direito a marcação de lugar.



Entretanto, o cardeal Ruffo, à frente dum exército de realistas, propõe-se dar combate à nova República e restabelecer o trono do rei Fernando. No dia 13 de Junho de 1799, já as portas de Nápoles, mandou armar um altar de campanha, onde o próprio cardeal celebrou missa, implorando para as suas armas as bênçãos de Santo António e adoptando-o como padroeiro dos exércitos do rei.

Escreve, a propósito, o historiador da *Rivoluzione Napolitana*:

«É sabido que o cardeal Ruffo pôs as suas fileiras sob a protecção dum outro dos patronos de Nápoles, Santo António de Pádua. Ruffo fez espalhar a fama que, por obra de Santo António, os lazzaros tinham sido salvos dos estragos que, contra eles, preparavam os patriotas, que queriam matá-los todos, salvo as crianças, que educariam sem religião. E fez executar um quadro e imitar esculturas retratando aquele Santo com um molho de cordas na mão, as cordas que se diziam preparadas pelos jacobinos, para enforcar os lazzaros».

Entretanto, o exército realista entrou em Nápoles—e venceu. O povo acolheu Santo António com delírio e adoptou-o como padroeiro da cidade.

«S. Januário—di-lo S. Breislak—foi destituído de protector de Nápoles, tendo, como é notório, o grau de capitão-general da Armada napolitana, e recebendo o respectivo soldo. A partir desse momento, em todas as estampas borbónicas da época, representando a entrada do rei, a conquista de Sant'Elmo e outras, aparece Santo António. Dedicaram-lhe inúmeros livros e poesias e, nas cantigas populares napolitanas, ainda hoje, se recorda o Santo português. Em sua honra, fez-se uma grande festa, entre Julho e Agosto, da qual o *Diário Napolitano*, de 31 de Julho de 1799, nos dá notícia, nestes termos:

«Ontem à noite, começou um tríduo de luzes a Santo António com o anfitrião feito no Largo de S. Lourenço e que vai até aos Jerónimos dum lado, até Sedile di Montagna, do outro; é acompanhada aquela iluminação por luzes nas varandas e janelas de todas as ruas, e banda de música no meio do largo. Isto hoje é começado à tarde e esta manhã fez-se andar a estátua do Santo escoltada por guarnição de realistas os quais tomaram o penacho verde e branco; entre eles contavam-se oito monges que prosseguiram armados de terçados, mas com o hábito da sua religião; seguia a banda com uma patrulha do mesmo corpo».

Pouco tempo depois, Leonor da Fonseca Pimentel subia ao patíbulo, pagando, com a vida, a sua dedicação à República.

Escreve um cronista contemporâneo «que foi para a morte com intrepidez»:

«Penso se Eleonora, a portuguesa de Nápoles, não teria a encorajá-la, nos derradeiros momentos, a imagem cheia de graça e candura, de António—o Santo Português de Lisboa...».

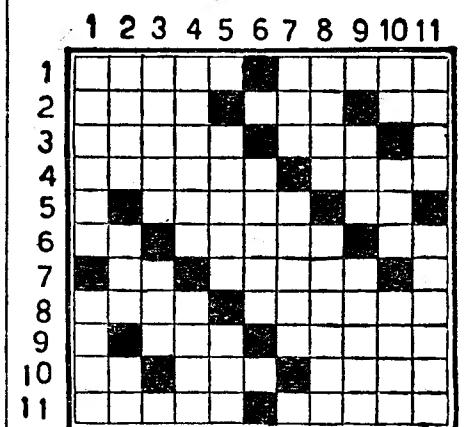
JOSÉ PINTO DE AGUIAR

N. R.—As curiosas páginas extraídas do livro a sair dentro de dias, «Santo António de Lisboa, oficial do exército e herói nacional», da autoria do sr. Dr. José Pinto de Aguiar, completam-se com esta nota interessante sobre Leonor da Fonseca Pimentel, uma das mais fortes personalidades de portuguesa do século XVIII. Nasceu em Roma, em 1752, e teve, tal como o desenhavam as páginas acima transcritas, um papel de enorme relevo nas revoltas de Nápoles, registadas entre 1798 e 1799, e que haviam de levar ao cadafalso, com a queda da frágil República, naquele mesmo fecho trágico do século XVIII.

Autora de um livro que foi célebre, «O triunfo da virtude», figura nos romances «La San Felice», de Alexandre Dumas, e «Duas flores de sangue», de Pinheiro Chagas.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3495



HORIZONTAIS: 1—Sulcava. Um dos 8 principais planetas que giram em volta do Sol. 2—Bosque. Ofertar. Artigo definido (ant.). 3—Venero. Nome de mulher bíblica. 4—Cidade de Portugal. Clima. 5—Azetona. Nesse lugar. 6—Símbolo químico do ouro. Espada curta mais larga do que o punhal. Apellido. 7—Nota musical. Irós. 8—Serra de Espanha. Relativo ao som. 9—Larva das feridas dos animais Região da Turquia, o Aram da Bíblia. 10—Nota musical. Pronome pessoal. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 11—Elevadas. Gastara.

VERTICAIS: 1—Nome de mulher. Pompa. 2—Porto interior. Artigo indefinido. O mais. 3—Porção mínima. Pau ferro. 4—Apellido. Equipa. 5—Amparo. Gemidos. 6—Em feição de ovo (pl.). 7—Doença. Campos. 8—Cantiga. Das musas (pl.). 9—Pedra de altar. Faça as vezes de. 10—Pronome pessoal. Aqui está. Remar para trás. 11—Pronome pessoal (pl.). Levava a si.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3494

HORIZONTAIS: 1—Só. Laura. Fé. 2—Eva. Una. Fim. 3—Sara. Lata. 4—Resgatada. 5—Serrada. 6—Rã. Siara. Ré. 7—Ena! Ama. Ror. 8—Lusas. Saude. 9—Aipo. Liam. 10—Atacava. 11—Ar. Olala. Rs.

VERTICAIS: 1—Sés. Grelada. 2—Ovar. Anui. 3—Ares. Aspa. 4—Aes. Aoto. 5—Au. Grias. Al. 6—Untaram. Oca. 7—Rã. Taras. Al. 8—Lada. Alva. 9—Fada. Ruia. 10—Fita. Roda. 11—Ema. Veremos.

CICARRILHAS E CHARUTOS

KAREL I

MAIS SUAVES E AROMÁTICOS

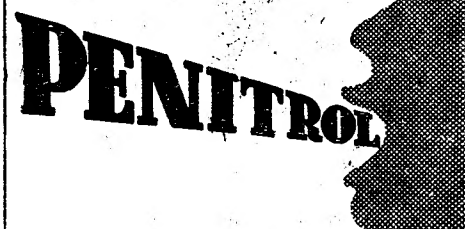
Alguns donativos da Semana da Tuberculose

Terminou no dia 7 a Semana da Tuberculose, que obteve o melhor acolhimento do público, sempre pronto a atender as muitas senhoras que devotadamente se encarregaram dos pedatórios levados a efeito nas ruas, nas repartições públicas e nos escritórios particulares. Damos nota de alguns dos donativos mais importantes que estão a chegar à sede do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos e que vão avolumar a receita da Semana da Tuberculose, a saber: ministro do Interior, 500\$00; ministro da Marinha, 500\$00; Companhia Atlantic, 500\$00; Companhia Geral de Combustíveis, 500\$00; E. Pinto Basto, Limitada, 500\$00; dr. Nuno Simões, 500\$00; Companhia de Seguros Fidelidade, 200\$00; Orey, Antunes & C.ª, 200\$00; Bagão. Nunes & Machado, Limitada, 100\$00; Manuel Antunes da Silva Junior, 100\$00, etc.

O total dos donativos recolhidos não está ainda apurado.

UM LEGADO DE 24 CONTOS para a Cruz Vermelha Portuguesa

O sr. Acácio Pereira Magro, residente na Rua de São Mamede, ao Caldas, 26, 1.º, em Lisboa, entregou ao sr. general D. Fernando Pereira, Coutinho, presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa, a importância de 24 contos, legada àquele benemérita instituição pela sua falecida esposa, D. Albertina das Dores Magro, que será relembrada nas missas que a Cruz Vermelha manda rezar pelas almas dos seus benfeitores.



PASTILHAS DE PENICILINA PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA ANGINAS GENGIVITES LARINGITES, PIORREIAS, ETC. A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Carriço Estoril SABADO, 17
TEL. 730
NOITE DOS SANTOS POPULARES
BAILE COTTILON
COM AS ORQUESTRAS:
Vieira Pinto e Tony Amaral
Fogo de Artifício
(NOS TERRAÇOS)
— PREÇOS —
NO RESTAURANTE, entrada 10\$00, não havendo consumo obrigatório
No WONDER-BAR, consumo mínimo, 50\$00, incluídas todas as taxas
(Reservam-se mesas)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Na futura época de Inverno a «vedeta» Laura Alves não participará de qualquer dos elencos das companhias organizadas pelo empresário Vasco Morgado.

—Por terem terminado as representações da comédia «O papá era um tímido», foi dissolvida a companhia de declamação do Teatro Avenida.

—Está em negociações para realizar espectáculos em Casablanca o «ballet» Luso-Carioca.

—O tenor Tomé de Barros Queirós, que vai seguir para o Brasil, efectua no dia 19 a sua festa artística no Teatro Politeama, em que colaborarão os seguintes artistas: Amália Rodrigues, Irene Isidro, Mimi Gaspar, João Vilarelle, Odry Odilon, Luís Picarra, Barroso Lopes e Horácio Reinaldo, e as orquestras de José Mesquita, Fernando de Carvalho, Caravana e Miguel de Oliveira.

—A revista que a empresa Vasco Morgado tencionava apresentar no Teatro Avenida deve ser representada no Teatro Monumental, em Setembro. Os ensaios de coreografia, há tempo começados, continuam suspensos.

—Sob indicação de Ribeirinho, está a ser construído o novo palco do Teatro do Povo, que será ladeado por escadarias, para que com maior visibilidade os espectadores possam assistir às representações.

—A Sociedade Teatral está em negociações, para a substituição da actriz Leonia Mendes, que não acompanha a digressão da companhia ao Brasil.

—Consta que, na próxima semana, devem encerrar os dois únicos teatros actualmente a funcionar.

—A companhia brasileira de Alda Garrido, na sua digressão a Portugal, deve fazer a sua estreia no Teatro Apolo.

Uma companhia brasileira

vem brevemente a Portugal

A Companhia Folclórica Brasileira, organizada pelo empresário Ferreira da Silva e que, em meados de Setembro, se estreia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a revista «Do Brasil ao Porto», original do escritor Luís Iglésias, é constituída pelos artistas Jane Grey, Salomé, Badu, Juju, Guater, Marilu, Almeida, Bilinha, José Vasconcelos, Pedro Almeida, Tito Martins, o cantor Carlos Galhardo, «Trio de Ebanos» e «Batuqueiros da Mangueira».

Primeiras exhibições

«Luz nas trevas», no Império

O Império apresentou hoje o seu segundo programa. E fê-lo com um filme que merece a atenção do público em geral e, ainda, de quantos, entre nós, se interessam pelo destino dos cegos. Que belo documentário sobre a reeducação dos homens que, tendo perdido a vista, passo a passo, minuto a minuto, são acompanhados carinhosamente pelos instrutores! A técnica não se relaciona, apenas, com a reeducação dos movimentos na vida física, mas, sobretudo, com as reacções morais e psicológicas, perante o novo prisma por onde têm de encarar a sua existência e reger os seus sentimentos.

Para nos dar este clima moral e psicológico — embora às vezes com uma certa infantilidade, vamos lá, como sucede na cena em que um dos cegos descreve a sua aventura amorosa a um auditorio curioso que não é positivamente constituído por colegas... — Mark Robson foi até à realidade e emoldurou-a num fio lógico de sentimento delicado. «Luz nas trevas», com Arthur Kennedy no sargento que cega e se revolta primeiro, para depois se lançar corajosamente no caminho das novas conquistas que a vida lhe oferece, é um filme esplendido, digno dos nomes que o subscvem. Ao lado de Arthur Kennedy, que se revela um óptimo actor, Peggy Dow é uma sensível e delicada mulherzinha.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desmanhadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

VARIEDADES Tel. 26037

às 22 horas

EXITO EXTRAORDINÁRIO DA DELICIOSA comédia de JEAN GUITION

O AMOR PERFEITO

com Maria Lalande, Vasco Santana, Ribeirinho, Maria Helena, Santos Carvalho, Henrique Santana

Noite de Santo António

Cavé Regional da Casa do Porto
PRAÇA MARQUES DE POMBAL, 15

Jantares e Ceias com o conjunto Big-Ben e o seu vocalista Roberto Gomes. PRATOS REGIONAIS.

Reserva de mesas — Telefone 47773

Complementos agradáveis, ambiente de com-
preensão. — Visor 13.

«O Último Duelo», no Trindade

Exibiu-se ontem, no Trindade, uma super-produção em technicolor, «O Último Duelo», que decorre em volta da história do segredo dum homem, que o obriga a enfrentar o ódio dum comunidade inteira. Formam-se dois bandos de homens ferozes e sanguinários, munidos de grandes pistolas, que percorrem várias lezírias onde roubam cabeças de gado, subindo a cavalo montes e vales. Todas as questões são resolvidas a tiro, com mortes e feridos, num requinte selvagem e inconsciente, em que morrem todas as personagens... O desempenho dos principais papéis está confiado aos conhecidos artistas Robert Preston, Chill Wills, Robert Sterling, com Cathy Downs, John Littel e John Barrimore e outros. — Visor 57.

«Onde está o morto?», no Terraço do Capitólio

Os espectáculos do Terraço do Capitólio aliam ao fresco que ali se desfruta a exibição de filmes tão interessantes como o que Claude Binyon realizou com a história dum homem que morre em circunstâncias estranhas e cujo cadáver a família faz desaparecer, e que depois tem de reaver para cobrar o seguro de vida. Registam-se então as situações mais imprevisíveis e no filme não falta um original romance de amor, e os protagonistas são nada mais nem menos que a bela Ann Sheridan e o galante e atlético Victor Mature. E no programa figura ainda um filme de justificada reposição.

Judy Garland

casou pela terceira vez com o mesmo marido

HOLLISTER, (California), 11—A actriz de cinema Judy Garland casou-se hoje com Sid Luft, seu agente de negócios. Os noivos já estiveram casados por duas vezes antes deste casamento. — (F. P.).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

VARIEDADES—A's 20 e 45 e às 23—«O amor perfeito».

MONUMENTAL—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Lisboa nova».

TIVOLI—«Belvedere optimista».

SÃO LUIS—«A garça e a serpente».

EDEN—«O vigarista».

S. JORGE—«Lobos do mar».

MONUMENTAL—«Heróis no Pacífico».

IMPERIO—«Luz nas trevas».

POLITEAMA—«Panico nas ruas».

TRINDADE—«O último duelo».

ODEON e PALÁCIO—«Vidas sem luz».

COLISEU—«Rainha de Navarra».

CAPITÓLIO—«Luz vermelha».

PROMOTORA—«A filha do Danúbio».

OLIMPIA—«O estrangeiro».

TERRASSE—«Conquistei minha mulher».

JARDIM—«Os companheiros da alegria».

BELEM-JARDIM—«A minha filha Joy».

REX—«Intermezzo».

LIS—«A valsa eterna».

ANTES E DEPOIS DO DESFILE

das MARCHAS

há festa no maior arraial da Cidade

A Feira Popular de Lisboa

Hoje — Véspera de Santo António

Os portões abrem às 15 horas e fecham às 4 da madrugada

Iluminações alegóricas, musicas de cavallinho, bailarico, cravos e manjericos, queima de alcachofras

MERCADOS REGIONAIS
DE LOUÇAS E FRUTAS

Bons vinhos e petiscos, Arroz doce, Farturas e Sonhos

Descantes e desgarradas, nas ruas do Parque, fado no Retiro da Severa, na Tipoia e na Lucília

TOURADA NA MONUMENTAL

Não haverá arraial mais popular, mais alegre e divertido
e tão estrondosamente festejado do que o da

FEIRA POPULAR DE LISBOA

PREÇO DE ENTRADA: 1 ESCUDO



HOJE no POLITEAMA

UMA HISTORIA QUE ABRE NOVOS HORIZONTES
NO CAMPO DO ESPECTÁCULO DRAMÁTICO

O PRIMEIRO FILME POLICIAL QUE CONQUISTOU
O GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL DO FESTIVAL DE VENEZA

PANICO NAS RUAS

— COM —

RICHARD
WIDMARK

PAUL
DOUGLAS

BARBARA
BEL GEDDES

Produção de SOL G. SIEGEL

Realização de ELIA KAZAN

TODOS OS HABITANTES DE UMA CIDADE EM PERIGO

POR UM MAL QUE DESCONHECEM

A MAIS NOTÁVEL E FERÓZ CAÇA A UM BANDIDO PERIGOSO!



ORDÓÑEZ

VIRA DE CERTEZA TOUREAR

NA NOITE DE 17, COM

A PARICIO

Toiros do dr. António Silva



António Ordoñez

E' já um aforismo dizer-se que quando a empresa do Campo Pequeno anuncia o publico acredita...

E assim é, de facto. Só o violento temporal de 27 de Maio passado impediu o grande mano-a-mano António Ordoñez-Julio Aparicio, quando os dois espadas se encontravam já em Lisboa.

Não desistiu a empresa de oferecer ao publico esse sensacional encontro e assim pode já assegurar da ciência certa que Ordoñez e Aparicio lidarão na noite de terça-feira, 17, quatro bravos toiros do sr. dr. António Silva, os mesmos que serviram para a sensacional apresentação de Ordoñez no Campo Pequeno.

Ordoñez toureia hoje em Cádiz, no sábado em Granada, no domingo em Barcelona e virá directamente desta cidade para tourear a grande corrida com Julio Aparicio, o grande diestro herdeiro da escola de Manolete.

Os outros quatro toiros são do grande ganadouro sr. Pinto Barreiros.

Parabéns pois, aos aficionados.

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre no próximo sábado, 14, e os srs. marcadores deverão levantar nesse mesmo dia as suas marcações.

ORGANIZAÇÕES Bombox

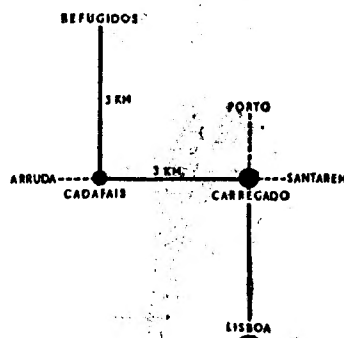
A nova organização de pugilismo que vai promover espectáculos no Campo Pequeno

Em face de alguns telegramas que têm vindo, a publico na imprensa, cuja publicação não foi possível evitar, como é compreensível, «ORGANIZAÇÕES BOMBOX», no seu primeiro comunicado para o publico, tem a honra de informar que lhe dizem respeito os telegramas publicados referentes ao boxeur Jorge Tafoy, campeão de Moçambique de leves, o qual foi distinguido pelo campeão do Mundo, Vic Tower para com ele fazer algumas exhibições.

Jorge Tafoy está com efeito contratado por «ORGANIZAÇÕES BOMBOX», para uma série de combates em Lisboa e, possivelmente no Porto e por cabogramas que enviou á «BOMBOX», sabe-se que tomará o avião para a nossa capital em 17 do corrente.

As reuniões internacionais promovidas pela «BOMBOX» realizar-se-ão no imponente «ring» do CAMPO PEQUENO, de tão belas e prestigiosas tradições.

SOLAR DO CONVENTO

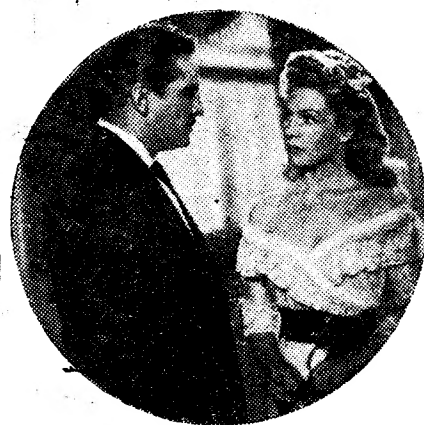


Uma Estalagem de Luxo de requintado gosto e conforto, junto a uma formosa mata, com condições ideais para férias e fins de semana

Serviços de RESTAURANTE e BAR
A 13 Km da ponte de Vila Franca
Marcações pelo telef. ALENQUEIR 108

VIDAS SEM LUZ

o triunfal exclusivo
de **IMPERIAL FILMES** com
que esgotou durante 2 semanas a lo-
cação do POLITEAMA



ZULLY MORENO
e
ARTURO DE CORDOVA

prossegue em continuação de ESTREIA
e iniciando a **3.ª SEMANA**
e PARTIR das MATINÉES DE **HOJE**

NOS CINEMAS

ODÉON-PALÁCIO



LAURA ALVES

aparece HOJE em duas sessões
às 20,30 e 22,45 no

TEATRO

MONUMENTAL

na triunfal revista

LISBOA NOVA

com

JOÃO VILLARET — ALVARO PEREIRA — EUGENIO SALVADOR — TERESA COMES

e muitos outros artistas,
bailarinos e bailarinas

CASINO DE S. JORGE FEIRA POPULAR

Grande PROGRAMA com **ROSA BLANCA GENY Y BEL GUERRA** **ESMERALDA de TOLEDO**
Notável parelha de baile de grande classe
Música constante com a Orquestra **THE ROYAL JAZZ** e o seu vocalista **Abreu Moreira**

O Dancing preferido
pelos melhores
famílias de Lisboa

Cartas dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: **Pânico nas Ruas** — POLITEAMA
LOBOS DO MAR — SÃO JORGE



As 15.15-18.15-21.30
3.ª semana -sensacional!
AGARÇA E A SERPENTE
com Alves da Cunha, Rogério Paulo, Teresa Casal, Carmen Dolores, Raul de Carvalho, etc.



As 21.30: ESTREIA SENSACIONAL
Pânico nas Ruas
com Richard Widmark e Paul Douglas - 1.º prémio do Festival de Veneza



As 15.15-18.15 e 21.30
Despedida da vibrante epopeia
Heróis no Pacífico
Uma realização de George Waggoner, com John Wayne e Patricia Neal



As 15.30 e às 21.30: O sensacional e empolgante technicolor
O ultimo duelo
com Robert Preston, Chill Wills e John Barrymore Jr.

ODEON

As 21 e 30

PALACIO

As 21 e 30

Pavilhão

As 21 e 30

Português

(Parque Mayer)

LIS

Tel. 48560

As 21,15

TERRASSE

Tel. 20917—As 21,15

CORTINA DE FERRO

3.ª SEMANA DO EXITO
Vidas sem Luz

com Zully Moreno e Arturo de Cordova, os famosos intérpretes de «Deus lhe pague»

O MELHOR AO AR LIVRE

As 21.30 — PROGRAMA DUPLO

ANJO NEGRO

e **BAGDAD**

VALSA ETERNA

O homem que se perdeu

Conquistei minha mulher

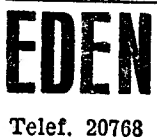
última mentira

com Joan Crawford

Leiam o SEMPRE FIXE



As 15.15-18.15-21.30
A hilariante comédia
Belvedere optimista
c/ o famoso artista CLIFTON WAGB, Joane Dru e Hugh Marlowe



As 15.30-18.15-21.30
Despedida da hilariante comédia
O VIGARISTA
com BOB HOPE, Marilyn Maxwell e Lloyd Nolan



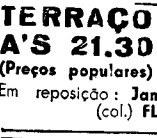
HOJE, às 21.30: Sensacional reposição do filme
Lobos do Mar
com SPENCER TRACY (na figura do pescador português) e GERALD SHAW em «Música para Junho»



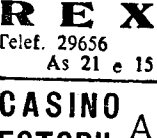
Tel. Plateia e 1.º Balcão 55134 - 2.º Balcão 55135 - Hoje, às 21.30
Um espectáculo enternecedor e humano
LUZ NAS TREVAS
com ARTHUR KENNEDY e PEGGY DOW



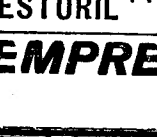
As 21 e 30
GRANDE EXITO DO VIBRANTE FILME DE MISTÉRIO
LUZ VERMELHA
com George Raft e Virginia Mayo



A alegre estreia de ontem com Anne Sheridan
ONDE ESTÁ O MORTO?
(Preços populares) com Vitor Mature
Em reposição: James Stewart na famoso filme (col.) FLECHA QUEBRADA



INTERMEZZO
Telef. 29656
As 21 e 15
O retrato de Jennie



As 21 e 30
A última mentira
com Joan Crawford

«A rainha de Navarra»
e «Os atiradiços»

Dois grandes filmes hoje, e todas as noites, no Coliseu. Sábado, «matinée»

Ninguém deve deixar de ir hoje ao Coliseu para ver um grandioso programa de cinema com os assombrosos filmes «A rainha de Navarra», uma superprodução histórica sumptuosa desenrolada na faustosa corte de Carlos V, de Espanha e «Os atiradiços», uma comédia que é uma verdadeira fábrica de «gags» e gargalhadas com os inimitáveis Bucha e Estica. Sábado, «matinée» às 16 horas.

MAXIME

NESTE DANC'NG NÃO HÁ CALOR
A TRIUNFAL ESTREIA DE ONTEM

Um conjunto onde cada executante é um «virtuoso» admirável

UM ÉXITO TOTAL!

Pela 1.ª vez em Portugal: um elenco musical de alta classe!



A FAMOSA ORQUESTRA ITALIANA de **RINO CASTAGNA**
com **JOHNNY MILLEL** (o BING CROSBY, o suíço)

A BRILHANTE PARELHA DE BAILE

ROCIO Y JULIO

A Deusa Branca das danças negras

ISORA

E, AINDA, TODO O ADMIRÁVEL
ELENCO DE BAILE DO «MAXIME»

MUSICA CONSTANTE POR:

JOSE MESQUITA e a ORQUESTRA com o cantor **MANUEL SERRANO**

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

— AR CONDICIONADO —

Exito retumbante da atracção Plástico-Aerobático do Lido de Paris

LES MOLI

TAVARES BELO com VILAÇA, MACHADO LAGES e o vocalista MONIZ TRINDADE

ERASTO AND HIS DANCERS UMA ATRACÇÃO NACIONAL

CONCHITA GONZALEZ — ESMERALDA DE LOS REYS — BEL-MARY LINA REY — LOLITA VALADARES — MARIA LUIZA DE LOS GODOZ SUZEL

E O CONJUNTO CRISTAL com o vocalista CARLOS FERNANDO

ECOS

Ferreira de Castro, que se encontra em Paris, onde os seus amigos e admiradores crescem, de ano para ano, deu uma entrevista ao jornal «Le Figaro», a propósito do aparecimento do seu livro, «A Lá e a Neve», na casa Grasset.

O celebrado romancista, cuja obra é conhecida em todo o Mundo, ocupa hoje um lugar de muito relevo, no que podemos chamar a literatura universal.

Dado que está numa altura da vida em que os grandes escritores atingem a plena maturidade, Ferreira de Castro não se cansa de trabalhar, imprimindo á sua obra as fulgurações admiráveis do pensamento e da arte.

O soldado «Milhões», condecorado com o grão-colar da Torre Espada, louvado e abraçado, como herói, pelo saudoso Ferreira do Amaral, voltou de novo á celebridade, pois tomou parte, em Lisboa e Porto, na Festa da Raça.

Vive habitualmente em Murça, sua terra natal, onde mantém, na obscuridade, as belas tradições do humilde povo português, amando a terra e as glórias da Pátria. Parce, á primeira vista, um triste votado ao esquecimento, mas quando se lembra do passado, das horas em que lutou heroicamente, pertence ao numero dos que se batêram em Aljubarrota, na Índia ou em Malaca.

O novo livro de Maria da Graça Azambuja appareceu, há poucos dias, e começa já a ser lido e apreciado como obra de alto merecimento. É um romance e intitula-se «A Primeira Viagem». Talvez seja mais a história duma sensibilidade que a história de acontecimentos reais ou imaginários.

De que viagem se trata? Duma travessia, por terras de África, feita por uma jovem senhora, que vai em busca de seu marido, empregado nos serviços do Caminho de Ferro, que a espera em Moxico, na ansia de multiplicar por mil o seu amor e a sua felicidade. «A Primeira Viagem» significa isto—a descoberta do Infinito na pobreza das cousas terrenas. A viajante, quase no começo dum sonho, surpreende-se, no seu contacto com a realidade.

«É isto o Mundo?»—pergunta ela a si própria. A pouco e pouco, rompe o véu de bruma que a cobria. Sente, vibra, e, sobretudo, aprende. Bem amarga, a lição. Assim que percebe que as apparencias enganam e que o desencanto termina todos os contos de fadas, tem a impressão de que desaba a sua existência, num grito de dor, numa amargura sem fim.

Breve volta a si e restabelece o seu equilibrio. Aceita a vida como ela é: o esforço das almas puras que se fortificam no seu coração e reconquistam a perdida alegria.

O pão vai melhorar, isto é: será mais claro e mais saboroso. Só o sr. ministro da Economia poderia fazer este milagre. Porque é que o pão, no Porto, é mais apertado que em Lisboa?

Já não dizemos nada de Madrid, Paris ou Roma...

Em todo o caso, celebramos o acontecimento e louvamos o sr. dr. Ulisses Cortês, por não se ter esquecido de que o pão tem de ser também honesto, como a alma do povo. Quem se habituou a passar mal anda sujeito a pesadelos diurnos e nocturnos, perdendo o gosto pela paz e amor, que são os melhores frutos da existência.

Há 30 anos

Noite de Santo António

Em 12 de Junho de 1922 o «Diário de Lisboa» escrevia pela pena do seu director:

«Hoje é véspera de Santo António. Noite de folganças e descantes. A alma da população mais simplista á roda de uma dança de roda. O espirito lirico da raça na quadra de um cravo de papel. Não sabemos se os nossos costumes politicos são os mesmos de antigamente quando Portugal começou. Estes hábitos de folgar e cantar em dias que o povo quer que sejam estes e não aqueles—é que são os mesmos. Se não tivéssemos receio de provocar uma convulsão no nosso sistema social, havíamos de aconselhar os politicos a que procurassem, na fidelidade da alma popular ás tradições, uma toada para com ela se guiarem nas suas danças e descantes, que duram o ano inteiro».

Tradição que se mantém

desde a velha Rua da Palma até ás modernas instalações da R. Augusta, sempre a Grande Ourivesaria Pimenta—R. Augusta, 253 a 257.

O valor pedagógico da música e o seu ensino

no Brasil e em Portugal

Divulgamos, há dias, alguns pontos de vista, postos pela musicografia brasileira, sr.^a D. Carmen Dulce, e pela nossa compatriota, sr.^a D. Adriana de Vecchi, a propósito do valor pedagógico da musica e do seu ensino no Brasil e em Portugal. Era, por assim dizer, uma síntese de um diálogo escutado e transposto para o jornal. Citando a obra e o exemplo do sr. Gonçalves Simões, fundador do Viveiro Musical que teve auspiciosos principios e só não atingiu a merecida altura, porque lhe faltou a compreensão e o auxilio das entidades oficiais, parece-nos que ficaríamos salvaguardados os direitos justos daquele precursor do ensino musical pré-primário entre nós e da entidade por ele criada. Mas os seus dirigentes não o entenderam assim e enviaram-nos a carta que, a seguir, sem constrangimento, antes gostosamente publicamos:

«O conceituado jornal de V. publica na sua edição de 7 do corrente uma entrevista com as distintas musicólogas Adriana de Vecchi e Carmen Dulce, em que se aprecia o valor pedagógico da educação musical e a sua moderna aplicação em Portugal e no Brasil.

Trata-se, como V. muito bem sabe, duma entrevista comparativa que vem, e muito a propósito, ao encontro dos métodos defendidos pela nossa organização que desde 1940 se dedica ao ensino da musica aos que demonstram verdadeira vocação musical. Todavia estranhámos, que, na ultima parte da entrevista a que aludimos, a sr.^a D. Adriana de Vecchi, ao fazer a apologia do ensino da musica pelo contacto immediato com o instrumento, se proponha criar uma instituição orientadora.

Por certo, a illustre metodóloga se esqueceu da existência do «Viveiro Musical», o qual foi criado pelo professor de musica, sr. Gonçalves Simões, com o propósito de, entre nós, orientar o ensino da musica aos futuros instrumentistas, precisamente com a aplicação do método directo, isto é—pondo de parte a solfa, utilizar, de início, o instrumento como meio de revelação das verdadeiras aptidões musicais, e desenvolver e coordenar os sentidos, auditivo, muscular e visual.

A ex.^{ma} sr.^a D. Adriana de Vecchi, que durante alguns anos deu a sua colaboração na classe de violoncelo, no nosso «Viveiro Musical» ali teve ocasião de verificar de serem aqueles principios pedagogicos os estabelecidos por regumamento e que os resultados obtidos satisfizeram plenamente todos os criticos que assistiram aos concertos realizados com a nossa orquestra juvenil, a primeira, no género, que se apresentou em Lisboa.

Depois deste desabafo, cujo fim visa apenas dar «o seu a seu dono», resta-nos agradecer o bom acolhimento que V. nos possa dispensar nas colunas do «Diário de Lisboa».

EM TRÊS LINHAS

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: maxima, 24º,5; minima, 14º,3. No mesmo dia do ano passado: maxima, 28º,8; minima, 16º,9.

No próximo domingo, pe'as 10 e 40, inaugura-se o novo edificio dos C. T. T. em Vila Real.

Por via aérea chegam hoje a Lisboa diversos chefes das M. A. A. G. na Europa, que vêm realizar conferencias com o chefe da M. A. A. G. em Portugal.

Em missão official, parte hoje, de avião, para os Estados Unidos, o sr. eng. Pinto Teixeira, director-geral dos Transportes, Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique, há dias chegado a Lisboa.

JORNALISTAS PORTUGUESES

de visita a Espanha

Para Espanha, onde vão a convite official, seguiram esta tarde alguns jornalistas portugueses, entre os quaes o nosso camarada de Redacção, Rogério Perez.

GENERAL ALFREDO SINTRA

Em missão de serviço partiu para os Açores o sr. general Alfredo Sintra, comandante-geral da Aeronáutica Militar e director-geral da Aeronáutica Civil, que vai visitar o aeroporto de Santa Maria e inspecionar a Base Aérea n.º 4, nas Lajes.

Pequena casa de campo TRAJOUCE

Sete divisões mobiliadas, quintal mufado, arrecadação grande e pôco boa água servida camionete CACEM e CARCAVELOS, aluga-se ao ano ou á época. Trata telefon. Carcavelos 122.

Cem crianças vão ser vestidas pela assistência aos Fernandinhos Pobres

Uma das mais encantadoras comemorações do dia de Santo António vai ser a festa que amanhã, ás 16 e 30, se realizará na sede do grupo onomástico «Fernandos de Portugal», na Rua Presidente Wilson, 3. r/c., esquerdo, onde trabalha o Serviço Auxiliar de Assistência aos Fernandinhos Pobres. Serão distribuídas, a 100 crianças—Fernandos e Fernandas—cerca de setecentas peças de vestuário e agasalhos, sendo leiloado um quadro oferecido pela notável pintora D. Eduarda Lapa. Ali funciona também um posto médico que serve as cem crianças já hoje protegidas por aquele serviço e que são assistidas directamente, nas suas casas pobres do Bairro da Liberdade, do Casal Ventoso, etc.

Vale a pena historiar a criação e a actividade do referido Serviço.

A sr.^a D. Virgínia Oliveira Lopes da Silva preocupa-se, há muitos anos, com obras sociais, tendo sido uma das melhores colaboradoras da sr.^a D. Helena Araújo Jorge, esposa do antigo embaixador do Brasil em Lisboa. Desejando intensificar a sua acção benemérita, o seu sonho era fundar uma instituição de beneficência; e como seu marido, sr. Fernando Lopes da Silva, é o presidente da assembleia geral dos «Fernandos de Portugal», a cuja direcção e a cujo conselho consultivo presidem, respectivamente, os srs. Fernando Garcia da Silva e dr. Fernando de Lacerda—expôs-lhes a ideia, que foi immediatamente acarinhada por todos, tendo o seguinte dito: «Vá para diante! É uma iniciativa linda! E pelo menos para lá não há-de faltar dinheiro...». Outros incentivos e auxilios foram chegando, devendo destacar-se os do sr. dr. Mário Madeira, chefe do distrito; e no dia 3 de Março—precisamente há 100 dias—era inaugurado o Serviço, a que preside aquela bondosa senhora. Por sua vez, a sr.^a arquilequesa D. Ana de Austria preside á comissão de honra, da qual fazem parte, entre outras, as sr.^{as} condesas de Santar, D. Benedita Oriol Pena, D. Maria Alexandrina Saraiva e Sousa, D. Albertina de Melo Guimarães, D. Eduarda Lapa, D. Carmen Allen, D. Maria de Lourdes Pereira Jardim Carvalho Dias, D. Jacey Matos, D. Fernanda Garcia da Silva, D. Mercedes Chambers, D. Maria Amélia Martins, D. Cecília Ribeiro, D. Maria Antónia Sousa Uva, D. Maria Antónia Sobral Cid Pacheco de Carvalho, D. Clotilde e D. Maria do Carmo Duarte Pacheco, D. Isabel Leiria, D. Helena Pita Neirão, D. Maria Cristina Fernandes Tomás, etc. Estas e muitas outras senhoras—já perto de 100—trabalham, na confecção das peças de roupa e nos agasalhos, um dia por semana, com o maior entusiasmo. E só assim se conseguiu tanto em tão pouco tempo!

A classe médica tem sido uma grande animadora de tão bela iniciativa, tendo todas as lãs sido oferecidas pelo sr. dr. Fernando de Lacerda. Mas as senhoras que trabalham no referido Serviço querem sempre, como deve ser objectivo de todas as obras de carácter social, «mais e melhor».

Agradecemos as peças de roupa que foram oferecidas para um protegido do «Diário de Lisboa»—e fazemos votos pelo constante engrandecimento da formosa obra.

Uma consulta de oftalmologia na Junta de Freguesia da Penha de França

A Junta de Freguesia da Penha de França, que tem a funcionar, num edificio próprio da Rua Morais Soares, um modelar dispensário policlinico, com larga utilidade para os moradores do bairro, teve agora nova iniciativa, para completar aquella obra interessantissima. Trata-se de uma consulta de oftalmologia, que faltava ainda no quadro dos serviços assistenciais daquela junta.

A inauguração da nova consulta, que fica a cargo da sr.^a dr.^a D. Maria José Salvador, verificou-se esta tarde, num ambiente de grande simplicidade, a que assistiram o presidente da referida junta de freguesia, sr. Silvestre José Salvador, e os restantes membros daquele corpo administrativo, bem como muitas entidades ligadas áquele progressivo sector da cidade.

Se tem o seu seguro

na



está mais seguro



As marchas d e os pequen

(Continuação da 1.ª página)

A história das marchas está na tradição bairrista. Depois dos folguedos, descantes e bailaricos das noites dos santos populares, a gente dos bairros organizava ranchos, aos pares, que iam lavar a cara ao chafariz mais próximo, e percorriam as ruas a cantar, cada figura com o seu balão, e, outras vezes, cada par com o seu arco florido. Há meio século ainda era assim.

As primeiras marchas formais datam de há 20 anos, uma espécie de ensaio do que haveria de suceder depois: meia dúzia de marchas que saíam do Parque Mayer, pequeno trajecto, mas já com um desenho de organização, do «Notícias Ilustrado» e do Capitólio. A ideia foi de Leitão de Barros.

Estas marchas de 1932, porém, não foram consideradas oficiais da cidade, pois estavam ligadas a interesses vários. Foi, por tal sinal, nesse ano que saiu na marcha de Alcantara uma rapariguinha — criança quase — e que veio a ser... Amália Rodrigues.

Em 1934 a Camara Municipal tomou conta da organização das marchas de Junho, e destacou um vogal da comissão das festas para esse trabalho: Norberto de Araújo. O vereador que superintendeu neste numero popular e cultural das festas foi o coronel Pereira Coelho, escritor teatral e poeta de talento.

Concorreram 12 bairros (entre os quaes alguns, que nunca mais appareceram). Venceu Alfama, da Boa União, com o segundo lugar para a Madragoa. Luta leal: os «varinos» foram cumprimentar os «marujos das galeotas» ao seu bairro.

Em 1935 já apparece na Camara o vereador Luis Pastor de Macedo, escritor erudito mas com magnifico sentido tradicionalista; voltou Norberto de Araújo, á organização, a qual só este ano deixou: Venceram em igualdade de circunstâncias, entre 14 marchas, Alfama e Madragoa. Foi o ano do «Lá vai Lisboa».

Vêm as Festas dos Centenários: 1940. As marchas ressurgem ao cabo de cinco anos. As festas dependiam da grande comissão á qual presidia o dr. Julio Dantas. As doze marchas constituiram novo exito, e os concursos foram em Belem. Novamente se distinguem Madragoa, Alfama, Mouraria, mas outras marchas fazem surpresas: Castelo, S. Vicente, Benfica tornam-se rivais perigosas. «Oha o manjerico» foi a marcha do ano.

Decorreram sete anos. Chega o VII centenário de Lisboa. A Camara Municipal, cujo vereador, Pastor de Macedo, de certo modo inspira o numero popular por excelência—organiza as marchas, onze, com grandeza. Ganha o Castelo, seguido da Mouraria e Alfama. A Madragoa deixou-se atrasar. Foi o ano de «Lisboa nasceu pertinho do céu».

Em 1950. Festas populares e as marchas são chamadas a capitulo. Lá está o organizador e lá estão as velhas sociedades bairristas. Madragoa vence nitidamente entre onze marchas, ficando segundas Mouraria e Benfica, em igualdade de circunstâncias. Alfama e Castelo foram infelizes. Campolide revelou-se. «O' noite de Santo António» foi a marcha do ano.

E finalmente—1952. Ainda que houvessem decorridos apenas dois anos, a comissão das festas resolveu fazer marchas, e, como Norberto de Araújo declinasse o convite por falta de saúde e por fadiga de tantos anos, foram indicados para a organização funcionários superiores da Camara, membros da comissão, de entre os quaes destacamos o dr. Sales Gomes, Vicente Rodrigues, dr. João Chaves e Julio Duarte.

Ainda apparece Raul Ferrão, o inspirado musico criador das marchas desde 1934.

Que bairro vai triunfar? Os categorizados e característicos estão «convencidos»; os menos afamados têm as suas legítimas pretensões. Haverá surpresa?

Agora uma nota final: entre 29 marchas que (em sete dias de exhibições), isoladas ou alternadas, desfilarão pelas ruas de Lisboa e encheram a cidade de fulgor, apenas estas—se não estamos em erro—nunca faltaram: Alfama, Madragoa, Mouraria, S. Vicente. Bem merecem: nem cansam, nem envelhecem.

A visita do juri aos tronos populares

Durante a manhã de hoje, o juri dos tronos populares de Santo António, constituido pelos srs. dr. Américo Cortês Pinto, D. Julieta Ferrão, Gustavo de Matos Sequeira, Raul Esteves dos Santos e Joaquim dos Anjos, percorreu os locais onde se encontram armados os referidos

MARINHA MERCANTE

Os passageiros das três classes do paquete «Vera Cruz», que está a efectuar a sua terceira viagem ao Brasil, enviaram á C. C. N. um rádio a informar que seguem bem e saudam suas famílias.



Os bairros

Os tronos populares



Na Calçada do Jogo da Pela surgiu este trono, junto do qual se vêem dois dos seus fiéis

tronos, para os apreciar e tomar uma decisão sobre as classificações a atribuir.

O júri esteve sucessivamente nas ruas da Atalaia, do Quelhas, do Merca Tudo, dos Poais de S. Bento e de Santos-o-Velho; na Calçada de S. Lourenço e nas Escadinhas do Jogo da Pela, onde observou demoradamente os tronos que ali foram armados. Os componentes do júri detiveram-se especialmente diante dos tronos da Rua do Quelhas e das Escadinhas do Jogo da Pela, mas só amanhã tornarão públicas as classificações.

Uma conferência nas Galveias

Esta tarde, no palácio Galveias, na presença de larga assistência, o padre sr. dr. Costa Lima fez uma conferência alusiva à actual época festiva. O tema da sua conferência foi Santo António de Portugal, na lenda, na arte e no valor do espírito, o qual serviu de motivo para uma erudita dissertação sobre alguns passos da vida do taumaturgo português.

Bailes de Santo António

Celebrando Santo António, haverá bailes, hoje, amanhã e domingo, às 22 horas, na Sociedade Filarmónica Rodrigues Cordeiro; na Casa das Beiras, hoje à noite, com queima de alcaçofras; e na Casa dos Senenses, hoje e amanhã às 21 horas, com iluminações à veneziana e fogo de artifício.

Em Sintra, a favor da Misericórdia

Por iniciativa do provedor da Santa Casa da Misericórdia de Sintra, foi criada uma comissão que, em favor daquela instituição, levará a efeito no novo mercado da Estefânia, nas noites de 12, 13, 14, 21, 22, 23, 24, 28 e 29 do mês corrente, festejos populares que, por certo, irão atrair àquele recinto, vistosamente decorado, elevado número de assistentes. A comissão organizadora conta, desde já, com o valioso concurso das melhores orquestras de «jazz» do concelho, artistas da rádio, do teatro e de ranchos folclóricos.

Um apelo aos Antónios

A benemérita Casa de Protecção e Amparo de Santo António—que recolhe as mães abandonadas com filhinhos nos braços e sem recursos—fez um apelo a todos os Antónios de Portugal, para que, nestes dias em que se festeja o seu patrono, a ajudem, enviando qualquer donativo para a Calçada das Necessidades, 2, ou na Rua Nova do Almada, 95, s/l., indicando, para o telefone 63387, onde poderá ser recolhido.

Festejou-se hoje

o dia de Corpus Christi
com pontifical na Sé
e procissão nas ruas

Em toda a Metrópole, nas ilhas e nas províncias ultramarinas festejou-se hoje o Dia do Corpo de Deus. Em Lisboa, as cerimónias tiveram a sua maior expressão na Sé Patriarcal, pois a elas presidiu o sr. cardeal-patriarca.

Às 11 horas começou o solene pontifical de assistência, em que foi celebrante o arcebispo da Sé Patriarcal, rev.º cônego dr. Avelino Gonçalves, revestido de ricos paramentos brancos, bordados a ouro, e acolitado por dois seminaristas dos Olivais.

O sr. cardeal-patriarca, de mitra e rica capa magna branca, tomou lugar no trono, tendo como presbítero assistente o rev.º cônego José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais e assistente ao solio os reverendos cônegos Ferreira Governo e António Campos. Ao báculo, livro e candelária, estiveram, respectivamente, os benfeitores Ramos Ferreira, Mourão e José Maria Rodrigues.

As cerimónias foram dirigidas pelo beneficiário Adelino Narciso Gomes e a «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais cantou a missa gregoriana de Corpo de Deus com os «kyries» da segunda missa de Nossa Senhora, dirigida pelo padre José Falcão.

Nos cadeirais da capela-mor sentaram-se os cônegos do Cabido, todos revestidos de capelo e manto de seda vermelha e, no transepto, os componentes da Irmadade do Santíssimo tendo à frente o respectivo juiz, sr. marquês de Rio Maior.

A cerimónia começou com o acto de obediência do cabido e fez a sua explicação através de um microfone o rev.º cônego Gregório Nunes.

A entrada da Sé estacionavam as duas basilicas representativas das duas dioceses em que Lisboa foi dividida no século XVIII, no tempo de D. João V: a da Lisboa ocidental, que era a patriarcal, e a da Lisboa oriental que era a do arcebispado, o que constituía um privilégio.

Dentro do templo via-se em exposição a insignia dourada da extinta basilica patriarcal. O solene pontifical teve a assistência de muitas centenas de fiéis.

A procissão desta tarde

Lisboa, que há centenas de anos via desfilar nas suas ruas principais a grandiosa procissão do Corpo de Deus, na qual se incorporavam reis e príncipes, bem como todas as autoridades da cidade, verá reviver hoje esse seu tradicional espectáculo, sendo tenção do sr. cardeal-patriarca que a procissão retome, em anos futuros, o brilho e o esplendor dos antigos tempos.

A hora a que escrevemos, está a organizar-se a solene procissão; que sob a presidência do sr. cardeal-patriarca sairá da Sé às 18 horas e percorrerá todo o trajecto até ao miradouro em frente da igreja da Graça, onde será lançada a bênção eucarística.

No cortejo tomarão parte todos os componentes do cabido, parocos, sacerdotes e irmadades do Santíssimo Sacramento.

Imposição de emblemas a filiados das Juventudes Católicas

Sob a presidência do sr. cardeal-patriarca, realizou-se hoje, na Sé Patriarcal uma solene imposição de emblemas a rapazes da Juventude Escolar Católica e a raparigas da Juventude e da Pré Juventude Escolar Católica Feminina e da Juventude Independente Católica Feminina.

Pelas 9 horas, chegou ao templo o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira que, tendo sido recebido pelos dirigentes e assistentes dos vários organismos católicos, se pararam na capela do Santíssimo, enquanto os filiados faziam a oração da manhã.

Depois de se ter procedido à chamada dos filiados, o cardeal-patriarca benzeu os emblemas. Os das raparigas encontravam-se sobre uma salva de prata, junto do altar-mor, e os dos rapazes foram apresentados pelos próprios sobre a mão direita com o braço estendido. Ao celebrar a missa, o sr. cardeal-patriarca era acolitado pelos reverendos cônegos D. João de Castro e José Amaro Teixeira. Um grupo da Juventude Independente Católica Feminina cantou durante a cerimónia, que foi dialogada pela assistência e explicada ao microfone pelo rev.º cônego António Gonçalves.

Os ofertórios solene foram entregues ao celebrante um barril com o vinho, uma bilha com a água e vasos com partículas.

Depois de todos os filiados terem comungado, terminou a cerimónia, que foi também assistida por muitos fiéis, com cantos religiosos e o hino da J. E. C.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

O novo regime de farinhas e pão que entra em vigor no mês de Julho

O regime do pão foi revisto e essa revisão exprime-se num decreto que entrará em vigor a partir do dia 1 do mês que vem. No relatório dum diploma do Ministério da Economia actualiza-se que, no propósito de pôr fim à baixa qualidade do pão—que tem dado origem a reclamações de que o «Diário de Lisboa» várias vezes se tem feito eco—convém que se deferenciem mais nitidamente as espécies de farinhas, pondo termo à incorporação de milho e de cevada na farinha de tipo especial e reduzindo-a a uma limitada percentagem de arroz ou de centeio, de modo a não afectar desfavoravelmente a qualidade e a aparência do produto. Acrescenta o relatório que, «baixado o preço da farinha de tipo especial passa também a ser possível fabricar o pão de maior formato, a preço mais vantajoso. Para os pequenos formatos, mantém-se o preço actual, elevando-se desta forma a respectiva taxa de fabrico. Assim, na ordem prática e sem que tenha reflexos na economia do pão de tipo corrente, cujas características se mantêm estáveis, coloca-se à disposição do público pão de tipo especial a preço mais acessível e com melhor composição de farinha. Além disso, limita-se o artificialismo existente, com o fim de se caminhar gradualmente e com a devida prudência para a desejável normalização».

Por isso se estabelece que é reduzido para 4580 o preço máximo de farinha de tipo especial, fixado no artigo 6.º do decreto-lei n.º 36.993, de 31 de Julho de 1948, mantendo-se a taxa de moagem referida no artigo 10.º do mesmo diploma.

E' também reduzido para 4580 o preço máximo do pão de tipo especial fabricado em formatos de peso não inferior a 500 gramas, apenas se conservando o preço anterior para os formatos de menor peso.

Quando não exista na padaria, para venda ao público, pão de tipo especial de peso não inferior a 500 gramas, é obrigatória a venda do pão do mesmo tipo, mas de outros formatos, ao preço de 4580.

Entretanto, mantm-se os preços da farinha e do pão de tipo corrente.

O peso por unidade e os formatos do pão serão estabelecidos por despacho ministerial.

As declarações de Adhemar de Barros

(Continuação da 1.ª página)

serviços, porque eles são os mais capazes, os mais trabalhadores, os que ajudam a construir a grandeza do Brasil. São eles, os Portugueses e não os outros emigrantes (que não podemos, naturalmente, desprezar) que nos interessam, porque os Portugueses são da nossa raça, têm o mesmo coração e os mesmos interesses e a mesma língua que falamos. De vocês herdamos o melhor das nossas qualidades e essas qualidades precisamos de conservar. Continuo, por isso, a dizer, que houve erro, da parte do Brasil, em criar dificuldades à emigração portuguesa.

O dr. Adhemar de Barros exalta, a seguir, as relações Luso-Brasileiras e anuncia-nos que no seu regresso ficará alguns dias em Portugal, que deseja conhecer melhor. Espera, igualmente, visitar o dr. Oliveira Salazar.

PEDRO CALMON

No próximo dia 16, a Associação Comercial de Lisboa oferece ao sr. dr. Pedro Calmon, um banquete a significar-lhe a homenagem do comércio pelos seus altos serviços a Portugal e à Colónia Portuguesa do Brasil.

Conhecida esta iniciativa, têm ocorrido à Associação Comercial de Lisboa numerosas inscrições.

Todos temos pessoas de amizade

Lembrá-las em épocas festivas é uma prova de carinho.

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

Casquilho Faria, L.ª

Compra, Venda e Administração de Propriedades.
R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA
TELEFONE 2 8715

RESTAURANTE TEL. 23301
VERA CRUZ SERVIÇO DE BAR
(AO LADO DO CONDES) CHÁS — CEIAS
SALAS PRÓPRIAS PARA BANQUETES
O MELHOR SERVIÇO — A MELHOR FREQUÊNCIA
ABERTO—ATÉ ÀS DUAS HORAS DA MADRUGADA

Impressões da Itália

(Continuação da 1.ª página)

como aquelas santas aureoladas por Fra Angélico, no seu convento de Florença, que agulhoadas à terra, divisam o céu constelado de estrelas, como um jardim de rosas brancas e imaculadas.

O Vaticano estava deslumbrante. Nunca a basilica nos pareceu tão bela, feericamente iluminada por milhares de lustres, que desciam das escadarias, fulguravam no baldaquino de Bernini, desenhavam as cimbalhas, fulgiam nos altares, faulhavam ao fundo, entre as estátuas de Paulo III e Urbano VIII, que ladeiam a «catedra» suprema, numa fogueira de ouro, púrpura e diamantes, que atingia a apoteose. Os damascos vermelhos desdobravam-se lá do alto dos capiteis, onde um homem mal se vê, até cá abaixo, ricos e sumptuosos na sua cor vermelha e obscedante, tão interessante que chegava a parecer que o Sol rompia ali, mais uma vez, iluminando a Terra! Quando no altar papal, depois da leitura da proclamação apostólica, foi descoberta, entre as colunas salomónicas de Bernini, a imagem da beata Bertilla, o entusiasmo místico atingiu o paroxismo. Era bem o coração de Roma que vibrava, de tal maneira que finda, a cerimónia, o Papa teve de aparecer na «loggia» central da basilica, para corresponder às manifestações dos fiéis, que enchiam, se comprimiam, na praça do Vaticano. E, mais uma vez, as suas mãos brancas de paz e de esperança abençoaram a multidão.

Deixei-me por ali ficar até tarde. Terminada a cerimónia, começou o afflúxo dos turistas. Felizmente que o Pontífice escorçou dos degraus do templo os vendilhões de bugigangas que, há anos, como moscas, caíam sobre o estrangeiro, vendendo-lhe, por altos preços, toda a espécie de reliquias religiosas, desde imagens, que, afirmavam pela «Madonna del Divino Amore», terem sido bentas, até punhados de terra, vindos do Santo Sepulcro, de Jerusalém, se não mesmo esquilas de ossos dos santos mártires de Marrocos.

Agora, na praça, entre o canticado das fontes, na sua admirável e cristalina arquitectura, só se vêem as últimas tipóias romanas, de cavalo esquelético, rodas vermelhas e um automedonte, sonolento e perspicaz, na apanha dos novos ingleses que vêm aqui passar a lua de mel, com o seu «Baedeker» azul e as suas estragantes blusas «Bikinis», tão femininamente pinturadas de flores.

Para eles, como para os Americanos, no geral, a basilica de São Pedro não é a maior igreja da cristandade, mas um mero museu de arte, que o cicerone, com uma locução estridente explica, pormenorizadamente, reduzindo tudo a metros ou a pormenores pitorescos. Passam-se largas horas que não se vê uma pessoa ajoelhada, nem mesmo em frente da sublime «Pietà» de Miguel Angelo, numa oração à Beleza e ao seu Criador.

Reparei que, a certa altura, um rígido guarda, de bicorne, com «pon pon» vermelho, grandes charlateiras brancas e larga espada, se opunha, deveras formalizado, à entrada de um louro casal, tão apertado e entrelaçado que parecia siamez. Aproximei-me com a curiosidade de desperta. Ela era bonita, mas vinha num traje deveras parasidiaco. Os ombros nus, cor de cereja, decotavam-se, deixando ver aquilo que Camões comparava a pomos de ouro. O homem ficou surpreso, mas «yankee» prático—devia tratar-se de um par americano, ideal para o cinema, resta saber se para a vida—resolveu, imediatamente, o problema, que devia purpurar de vergonha qualquer bom português.

Tirou o casaco, que vestiu à mulher, e, em mangas de camisa, entrou no Vaticano. Nessa mesma altura baptizava-se, em frente de uma tela admirável de Maratá, um pequeno romano. Nem sequer gritava, recebendo o sal da graça, o roseo bambino. A mãe sorria enlevada para nós, e eu desejei, finalmente, ao graciosos neófito, mil felicidades na vida, que sempre começa bem e quase sempre acaba mal—como talvez o tivesse afirmado Nietzsche.

Estava aberta a pia baptismal, e eu vi o precioso fragmento de mármore do antigo sarcófago de porfiro, que guardava os restos de Otão II.

O tecto da basilica ainda se conservava iluminado. Aquelas rosas de ouro, que se vêem, no arco triunfal de Tito, no foro romano, repetem-se ali, num esplendor atormentado de exuberância decorativa, em contraste com o voo arrojado da cúpula de Miguel Angelo, que parece a verdadeira tiara, com as três coroas simbólicas do Sumo Pontífice. Apesar de tudo quanto possam dizer os técnicos, está ali sólida, invencível, desafiando as gegações e os séculos. O gigante construiu para a eternidade.

Mas um aroma tão doce como violento, que não era de cera derretida, nem de incenso fumegante, atraía-me, insinuava-se na alma, no olfacto, nos poros. Sem fio de Ariana, seguindo-lhe a senda invisível, não labirinto das naveas, fui dar com a sua origem, na capela do Sacramento, onde há um esplendoroso sacrário de bronze dourado, de Bernini, entre elegantes e brincadas colunas de lapislázuli—uma fortuna de sumptuosidade e de beleza! Todo o pavimento estava recoberto de folhas de loureiro, de perfume ardente e glorioso, as mesmas que recobrem ou descobrem o corpo vaporoso de Dafné na galeria Borghese, e com que o romântico D'Annunzio, o Stelio Efrena do «Fuoco», com os discípulos amados, encheu, em Veneza, o ataudé de Ricardo Wagner, o mago da música.

Tinham vindo do Janículo e cheiravam a Primavera!

ARTUR PORTELA

PERDER HOJE para ganhar amanhã

DAMOS 10\$00 em artigos de papelaria mas de 1.ª qualidade a quem faça compras superiores a 20\$00
Esta propaganda é para compras feitas a dinheiro

Papelaria EMILIO BRAGA RUA DA MADALENA, 40 e 44
Em frente à R. do Comércio

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

de Ramada Curto

Resignação

Dizia-me Malaquias Raposo:

—Tenho medo do futuro dos homens sobre a terra. É um medo desinteressado porque não conto que esse futuro me venha a incomodar. A Humanidade caminha para um estado em que a Ciência e a sua filha a Técnica reinarão despoticamente sobre os povos. Recelo que tudo quanto constitui a beleza e o encanto da vida, a arte, a literatura, a poesia, a beleza, o amor, desapareçam com a liberdade do indivíduo. Para produzir melhor, farão do homem um ente sadio e forte, mas estúpido e musculoso. Homens e mulheres reunir-se-ão segundo os preceitos da genética e conforme o parecer de repartições públicas encarregadas de velar pelos interesses da espécie. A literatura não tratará de conflitos individuais mas sim das grandes aspirações colectivas. Na literatura de hoje vejo já os sintomas do que será a literatura de amanhã. Os romances, as peças de teatro já hoje, para interessar, têm um protagonista—a multidão.

Haverá creches e não haverá berços. Em vez do seio materno as crianças serão alimentadas a biberons aperfeiçoados, com leite pasteurizado e vitamínado ou qualquer outro líquido sintético.

Só haverá uma dedicação permitida ao indivíduo—a dedicação ao interesse do Estado e ao progresso da técnica. O amor será considerado um sentimento anti-social e perturbador da paz pública. Serão regulamentados os nascimentos e asseguradas as condições de cruzamentos rentáveis: escandinavos com malaios, saxónicos com polinesios, franceses com esquimós, de modo a produzir híbridos úteis para certas funções.

Eu, quando Malaquias sai dos rails do bom senso deixo-o falar e oiço-o apenas. Ele então para me obrigar a dar-lhe a réplica e a acabar com o soliloquio, lança mão dos grandes exageros e atira-me com um disparate atómico. E foi o que fez, dizendo-me:

—Vais ver que chegará o tempo em que o jogo da bola e o do muro serão considerados demasiado literários, intelectuais e inúteis, para o interesse social. Passar-se-á às expedições colectivas aos polos, às escaladas do Himalaia, aos pic-nics na selva, entre reptis e feras. Todos os filmes serão de ataques militares e atómicos em massa a objectivos inacessíveis e interplanetários. O Homem procurará exceder-se a si próprio e haverá excursões ao Outro-Mundo em aviões de jacto, com a garantia turística de que todos os excursionistas chegarão ao ponto do destino, sem direito a regresso. A Literatura será substituída pela televisão noticiosa. Os grandes escritores que tratavam nos seus livros do Amor, adorável jogo cheio de complicações e dificuldades que tanto nos interessaram no nosso tempo, mesmo quando eram «freudianos» e mereciam o Index, terão desaparecido. Na delirante pesquisa da originalidade e do excepcional, os poetas terão abandonado o lirismo e a métrica, a beleza das imagens e a musicalidade dos ritmos e os poemas serão colecções de palavras sem sentido, ásperas e dissonantes, escolhidas para nos habituar à estridência das grandes fábricas e ao ranger dos engenhos mecânicos. Não haverá mais eloquência. Criar-se-á em substituição a *surrencia* em que a palavra humana procurará o poder expressivo da dos jumentos... E' a tendência, meu caro, é a tendência! Aquilo a que assistimos no presente, já nos dá em *racourci* a imagem do futuro!

—Toda essa aluvião de palavras—interrompi eu—que querem ser excessivas para impressionar e são apenas idiotas, podiam limitar-se a esta observação razoável:—que os homens

mudam. Pois mudam. Em vinte e cinco anos as ideias, os gostos, as maneiras de ser das gerações variam. Os climas sociais transformam-se. E os velhos como tu que são saudosistas e teimam em viver reproduzem as lamentações de Jeremias, que de todos os Profetas é o mais ridículo e insuportável. Se depois do Homem aparecer sobre a terra outro bicho diferente que se pareça pouco com ele—que tens tu com isso?

E como *abyssus-abyssum invocat*, o que quer dizer que asneira puxa asneira, eu pus um punho na cinta como fazem as varinas quando se zangam e repeti com força:

—Sim, que tens tu com isso! A duração da vida humana é curta. As profundas variações encontram os cemitérios cheios. Do nosso século, o XIX, já andam poucos cá por baixo. E' cada vez menor o numero daqueles que vão aos «cafés» e contactam connosco. Os mais novos pensam doutra maneira, dizem outras coisas, são diferentes de nós, tanto melhor! Essas variações dão-nos um interesse—o interesse que tem sempre a novidade e o pitoresco. Talvez eles venham a sofrer mais por serem mais novos e ninguém nos garantir que não venham, por isso mesmo, a suportar variações mais profundas e dolorosas, quando nós já estivemos regalados e tranquilos, á fresca e á sombra dos... tamarindos. Põe lá tamarindos que é uma árvore em que se falava no nosso tempo. Por mim essas variações deleitam-me. De resto, no meu e no teu tempo tam-

bém havia pessoas que não tinham razão e pareciam estúpidos ou grosseiros. E havia outros inteligentes e simpáticos.

A estupidéz, a grosseria e a inteligência, são constantes sociais. Se não te agradam os escritores de hoje, nem os poetas de hoje, nem compreendes os ensaístas e pensadores de hoje, refugia-te na leitura dos teus contemporâneos, reforça as tuas admirações, deleita-te com os teus poetas, ama as mulheres...

—Do nosso tempo, não?—exclamou Malaquias dando um pulo de indignação.

Eu estaquei diante da sinceridade do berro de Malaquias. Estaquei e condei sem esforço:

—Não. Lá isso não. Também não exijo tanto...

Sombrio, de olhos pensativos e boca dolorosa, Malaquias concordou em surdina:

—Pois aí, aí é que me doi!...

Malaquias não é um resignado—como eu.

RAMADA CURTO



RIBEIRO COUTO

Entre mar e rio

Carta a Ribeiro Couto

Querido e grande Poeta:

Bem quereria eu dizer-lhe algumas palavras consagradas e significativas a propósito do seu novo livro «Entre Mar e Rio», mas não sei como, nem sei quais.

Não sei, porque todas aquelas que me lembram as sinto aquém da minha comovida, da minha entusiástica admiração, perante o seu (Continua na página seguinte)

De vez em quando...

Dois poetas da profissão

Resta, no meio da aridez confrangedora deste mundo sem elevação espiritual, de esmagante materialismo e egoísmo implacável, que caia, de quando em vez, uma gota de Poesia sobre o coração do Homem, empedernido pela dureza da vida, e o desdente, até á saciedade, de belos e nobres exemplos e palavras.

A Poesia é, e será sempre, quer o queiram ou não os seus detractores, a forma mais alta do espírito humano. Mas não é exclusivo da Poesia o verso,—a expressão rimada ou ritmada: ela estará sempre onde se encontre uma boa acção, uma palavra amiga e piedosa. E' a Poesia da vida.

O mal dos tempos de hoje reside (e disso tem graves culpas a nossa Civilização Ocidental) em subordinar—embora as palavras o desmintam, a cada passo—toda a vida do espírito, a Poesia da vida, ao mundo económico e técnico. A técnica, até á hipertrofia, embota a sensibilidade da juventude, na escola, e a do profissional, do dirigente, na vida prática.

Falta aquilo que fez, em antanho, a grandeza moral dos nossos avoengos: o estudo das Humanidades, a leitura dos clássicos, o cultivo da Poesia, das Artes e da Musica,—e o uso de um código de honra, em que os sentimentos de dignidade, lealdade, amizade, altruísmo, se traduziam em actos e palavras que, muitas vezes, conduziam ao sacrifício dos bens materiais e á perda da própria vida. O Ideal superior, pairava acima do Interesse mesquinho. Havia a preocupação da honra, do cumprimento da palavra dada, levada, ás vezes, ao paroxismo, de que são nobres exemplos históricos o aio de D. Afonso Henriques, Egas Moniz, e o vice-rei da Índia, D. João de Castro; havia atitudes de independência de carácter, de coragem moral, de «panache», de que são exemplos simbólicos e imorredouros um D. Quixote e um Cyrano de Bergerac.

Não eram esses Homens, ou símbolos, uns visionários, burgueses, mas, sim, e felizmente, diferentes de ti...

Quando, há tempos, tivemos a inesquecível ventura de ler os discursos do ilustre poeta e jurisculto brasileiro, Ademar Tavares, e do heroico cabo de guerra, marcehal Montgomery, ficámos com a consoladora certeza de que a Poesia da vida ainda não morreu.

O primeiro, Juiz Presidente do Tribunal de Justiça do Brasil, ao agradecer as homenagens que os seus pares lhe prestavam, pronunciou, com invulgar desassombro e elegancia espiritual, uma verdadeira lição de Poesia do Direito.

Dessas palavras, extraímos, do artigo publicado há tempos, nesta página, e com a devida vénia, o seguinte trecho: «Com a sua luz (da Poesia) abri o meu primeiro livro, e me fiz homem, e me fiz Juiz. Nunca deixei de recebê-la, quando aqui entendimento aos meus cadernos de Justiça, porque ela sempre foi para mim um

(Continua na página seguinte)

MILAGRES

Para que á noite os consagres,
Cantando-os ao som do harmónio,
Aqui tens alguns «milagres»
Que me fez o Santo António:

Tua boca sem «bâtons»
Tem muito mais sedução
—Lábios rubros só são bons
Com tinta do coração...

Não deixo de ser só teu
Lá por com outras andar
—O Sol também corre o Céu
Sem sair do seu lugar...

O amor e a fé salvadora
Dão vida ao peito mais nu.
Olha a Sé:—Como ela é loura
...E é mais velha do que tu.

O cravinho que escolheste
Tem folhinhas por abrir.
Como o beijo que me deste
E não cheguei a sentir...

Do arco do meu postigo
Vê-se o Tejo lá no fundo,
E é isto apenas, contigo,
Que forma todo o meu mundo.

Baila, meu amor, não faças
Como as meninas de agora,
Que guardam as suas graças
Pra depois as deitar fora!...

ALBERTO JERÓNIMO

Desenho de LUIS TRINDADE

S.º ANTONIO



Agentes: J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69—Lisboa

Sub-Agente no Porto e Provincia:
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua Formosa, 297 — Porto

Entre mar e rio

(Continuação da página anterior)

lirismo sobrio e simples, ao mesmo tempo directo, comunicativo—e de misterioso encanto. Os poemas de «Entre Mar e Rio» como que transcendem e superam a expressão poética: são a própria e nua Poesia, possuem o fascinante, intraduzível sortilegio da essência da Poesia, tão despidos nos parecem da veleidade de captar, conscientemente, a beleza das almas e das cousas. Revelam-nos, todavia, milagre delectoso—essa beleza, no doce murmúrio de espumas e ondas, no caricioso perpálar de imagens e presenças, que enche o livro inteiro. E não apenas a beleza exterior, mas a íntima e culta beleza—e a melancolia, a dor, a tragédia e a alegria da vida que dimana da paisagem, das gentes, do antigo e sempre jovem universo lusitano. Que bruxo, que feiticeiro, pensa-se, é este Poeta em perene familiaridade com os segredos do mar, das árvores, da terra, das nuvens fugindo, das tenues borboletas morrendo no voo rápido, dos meninos brincando, da noite e da madrugada, das ruas crepusculares, dos cais de onde partem os barcos audaciosos, de tudo quanto nos evoca, e até a morte... Talvez um crítico subtil se atreva a expor e a destrinçar o que faz a originalidade e a graça inimitáveis da poesia de Ribeiro Couto. Repito:—nem sequer o tentarei. Lendo-o, envolvo-me desde logo em tão ampla suavidade de emoção, que só um deslumbrado silêncio julgo digno dela. E depois, para um leal português que perturbante e que inefável prece de amor a Portugal é «Entre Mar e Rio», entre o mar dos litorais lusitanos e os rios sombreados que se perdem no imenso abrigo do Atlântico. Que ternas e enternecedoras memórias, que veementes mas doces apeios se erguem destas musicas tecidas de límpidos acores; de longos ecos, de ritmos alados, inolvidáveis presenças numa vibração espiritual que se espuma, tal as ondas oceánicas, em arcos de sonho e de alago:—Nazaré, Santa Cruz, Leça, Sesimbra, Arrábida, Ria de Aveiro, Restelo, Carcavelos, Estoril, e os cais de Lisboa, onde a tagide de «sol e espuma, ora andava, ora voava, mas não tinha asa nenhuma».

E quantas evocações mais, dimanando, mais de que evocando, em cantos breves, em elegias saudosas, em discretos, embora ecoantes e sugestivos momentos de profundo e intenso lirismo:— Lisboa, Serra da Estrela, Fátima, Coimbra e a Torre de Antão, Alentejo, Lisboa, Aljubarrota...

É toda uma geografia sentimental da nossa terra, é todo um luminoso feixe de saudades do nosso povo, que Ribeiro Couto nos oferece, em sua delicada e vibrante poesia, na qual a alegria de recordar sobrepuja, portanto, a tristeza de inúmeros adeuses. E' o mais cativante, de inumeras impressões itinerantes dum coração amorável, que a par e passo desvenda aspectos ignorados, perspectivas inéditas, momentos de inspiração em que se eternizam visões nostálgicas e o gozo, de qualquer modo irreal, das realidades que o Poeta contemplou ou adivinhou. Arte suprema, que unicamente encontrarei semelhante na leveza delicada e sugestiva das quase imponderáveis criações das nossas renderias de Peniche e de Vila do Conde. Nenhum apaixonado de Portugal iguala, e muito menos excede Ribeiro Couto na devoção, que assim nos seduz, por tudo o que é sentimento e poder incitante no imo viver da grei, e na formosura—entre mar e rio—da paisagem nossa.

Ribeiro Couto confessa-nos, já em tom heroico, no ultimo soneto duma série admirável, que:

«na pedra antiga de Lisboa,
Fica a razão de ser da sua raça,
Fica a voz que ralha, mas não atraca,
Fica este não sei quê de firme e obscuro,
Que vem de longe e no seu peito passa,
Passado que é presente e que é futuro».

Ah! meu querido Amigo, meu grande Poeta, se Portugal souber agradecer o gênio que lhe dedica, numa hora feliz do seu hino—que tudo ilumina—e em tudo deixa sulco de claridade reveladora—se a minha Pátria quiser premiar o amor que você lhe consagrou, amor que palpita, instante a instante, nas páginas de «Entre Mar e Rio», teremos de colher uma singela flor nos jardins imarcescíveis de Camões, de Rodrigues Lobo e de João de Deus, e depô-la nas suas mãos agasalhantes, oferta votiva do nosso maravilhoso reconhecimento.

JOÃO DE BARROS

LIVROS e AUTORES

Comentários de ARTUR PORTELA

Evocações



MÁRIO DOMINGUES

O DRAMA E A GLÓRIA DO PADRE ANTÓNIO VIEIRA

por Mário Domingues

Quer-nos parecer que, em literatura, um dos géneros mais difíceis é o da biografia. Não se pode escrever «corrente calamo», aos acasos da fantasia ou nos surtos da inspiração. Tem de se obedecer a uma disciplina constante. A figura que se pretende evocar, como que está na nossa frente, dura e misteriosa, interrogando-nos inquisitorialmente. O que vais dizer de mim? Não foi isso o que afirmei! De modo algum me reconheço nesse retrato! Fale-lhe cor! Põe-me alegre, nesse passo, quando estive triste! E se sabes, pela história, como era, fisicamente, como podes arrogar-te de saber os meus pensamentos, mais íntimos? Não será estulticia?

É claro que o escritor responderá de as testemunhos que o vulto, que vai desenhando, pintando, biografando, deixou na sua longa ou breve viagem neste mundo. Tem ao lado, centenas, se não milhares de livros, que entre clarões de luz e rolos de treva, ora revelam, ora ocultam o seu herói. Mas quantas interpretações erradas, quantas ilacões falsas, quantos factos deformados—voluntária ou propositadamente, se não mesmo por imperfeito conhecimento da matéria humana, que o escritor sujeita a uma nova revisão?

Terrível, essa esfinge muda, invisível, obstinada e misteriosa, que fita o evocador. Este tem de consultar tudo, de joicar o que lê, de

preencher soluções de continuidade, numa palavra, de resolver o grande e perturbante enigma que foi despertar o seu sono eterno.

Vêm estas considerações, e muitas mais teríamos a fazer, a propósito do magnífico livro de Mário Domingues: «O drama e a glória do padre António Vieira». Trata-se de uma obra séria, de longo folego, que respira emoção, e que coloca o autor, de um golpe, na primeira fila dos raros biógrafos que contam na nossa literatura.

Mário Domingues, sem de modo algum deixar transparecer o seu denso fundo cultural, e apenas com uma data (1615) quando do Tejo partiu para o Brasil, uma caravela, onde ia o pequeno António Vieira, deu-nos vigorosa e exaustivamente, com um sabor de romance, palpitante de interesse, a existência do maior orador sagrado, que alguma vez houve em Portugal. Como sempre, o que nós sabemos que aconteceu viveu no tempo, teve figuração real, empolga-nos mais do que a imaginação, com todas as suas exuberâncias e requintes. Lê-se este «Drama e glória do padre António Vieira», como se vissemos o genial jesuíta, pregando, na Baía, em Lisboa, Roma, defendendo os índios e os negros do Brasil, lutando contra a inquisição, castigando, do alto do pulpito, com peças incomparáveis de oratória, os males e os escândalos do século; seguimo-lo aiale, nas suas viagens diplomáticas, através do estrangeiro, comprando armas e recrutando soldados para Portugal; ou, então, quimérico e fantástico, prognosticando o advento do quinto império.

Nesta notável obra de Mário Domingues, que supomos ser a mais completa, a nossa admiração pelo padre António Vieira torna-se maior, mais viva ainda.

O escritor como que ressurge a figura. Dá-lhe vida física e espiritual. Evoca a época, em quadros precisos de cor, de cenário, de figuração, de ambiente—tendo como bases de apoio a revolução de 1640, em Portugal, num vibrante descritivo, de penetrante poder visual, e a luta que os portugueses sustentaram, no Brasil, contra os holandeses—a bem dizer, um contra cem, em rasgos de audácia heroica. Vieira morre com 90 anos, já cego e surdo, mas até ao ultimo momento, a água da eloquência sagrada, brilha de inteligência. Já não escreve, mas dita, queixa-se, protesta, revolta-se, combate, sem nunca medir a verdade para os grandes no intuito de a roubar aos pequenos. Portugal deve-lhe muito, não apenas, quando, depois de 1640, a sua independência está vacilando, mas lá longe, no Brasil. Se não fosse ele, defendendo os autoctones e os escravos e inflamando com a sua palavra prodigiosa os corações e as vontades, na defesa daquele talvez terrível contra as cubicas flamengas, talvez a esta hora, o país que nós chamamos irmão pela lingua o não fosse.

Portentosa vida! Admirável espírito! Homem egregio! Verdadeiro gênio, que encheu, todo o século XVII, e se fez admirar, mais no estrangeiro, do que em Portugal, no seu tempo—ele surge, notavelmente, assinalado na obra de Mário Domingues. Melhor não se pode fazer.

1

Do ilustre escritor Sousa Costa, publicado o fascículo XI, da sua obra «Favoritas e favoritos célebres», com numerosas ilustrações.

2

De Fernando Namora, recebemos a terceira edição de «Retalhos da vida de um médico», ampliada com numerosas ilustrações de Manuel Ribeiro Pavia.

3

Em colecção «A Terra e o Homem», dirigida pelo ilustre professor Henrique de Barros: «O Frio na conservação dos produtos alimentares de origem animal» (suas vantagens económicas-sanitárias), modelar estudo da autoria do sr. dr. Luís Navarro Brasão.

4

Recebemos o ultimo numero da revista «Estudos Psíquicos», mensário dirigido pelo distinto escritor sr. Isidro Duarte Santos. Numerosos artigos nacionais e estrangeiros, constituem o sumário.

De vez em quando...

(Continuação da página anterior)

rumo certo, asa para os trihos altos e nobres, bordão do amparo, sacrário de santidade. Só ela comunica ao coração, devotamento a um sonho. e a um dever. Só ela infunde amor. Quem pratica a lei sem amá-la não a pratica, na fase de Maritain, porque é o amor o primeiro mandamento cristão. O juiz precisa amar a sua Justiça, amar o Direito para distribuí-lo ardentemente, pois só assim ela lhe será não profissão, mas religião e sacerdotio. Os homens precisam amar as coisas que fazem, que só o amor torna leve e dá encantamento aos encargos e trabalhos da vida».

Sublime, admirável de sentimento e de verdade! Que meditem, profundamente, nestas palavras, ou sentença espiritual, quantos, na vida prática, se acobardam de escrever, entre nós, um livro de versos, ou um simples poemeto, com receio de que os acoimem de inadaptação às coisas positivas da vida, ou de nefelibates.

Desse complexo de inferioridade, de acanhamento, em face do conhecimento do meio, soufreu sempre um velho amigo desaparecido, finíssima e estranha sensibilidade de poeta, que saiu engenheiro no ano em que morreu, e que publicava os seus originais no Brasil com receio, dizia-nos, de prejudicar a sua carreira de técnico. Recordamos, com saudade, ao contar este episódio elucidativo, a figura gentil de Carlos Tinoco, caracter de eleição.

Quanto mais a vida exige de nós, em pleno reinado da máquina e das ciências exactas, frios e concretos conhecimentos técnicos e práticos, mais há que a rodear, para seu equilíbrio e humanização, de manifestações de pura e reconfortante especulação espiritual.

Que tonificante exemplo de espiritualidade deu, ainda há pouco, o presidente Truman, com os destinos do Mundo nas mãos, ao executar, ao piano, através de um programa de televisão, sonatas de Mozart!

Mas ouçamos, agora, um trecho do outro curso, atrás referido, lição de autêntica Poesia Militar (delicioso paradoxo!), pronunciada pelo vencedor de Rommel, quando da sua recente visita a Lisboa e ao dirigir-se aos nossos futuros oficiais: «Cada chefe—dizia—utiliza um modo diferente na maneira de conduzir e uma das condições principais é tomar parte numa batalha, batalha de extraordinária importância que é a de ganhar o coração dos soldados. Se essa batalha se perde, já nada há a fazer».

Belos e elevados conceitos de filosofia humana, expostos, com originalidade, por dois brilhantes espíritos,—dois Poetas da Profissão!

JOÃO PATRÍCIO

OBRAS COMPLETAS DE OLIVEIRA MARINS

ACABA DE SAIR

História da República Romana

(1.º VOLUME)

prodigiosa reconstituição da velha Roma nas mais belas páginas do grande escritor

Preço: 35\$00

AVISO — Previnem-se os Ex.^{mos} Livreiros e Correspondentes de que já encerrámos definitivamente a assinatura da edição vulgar destas obras.

GUIMARÃES EDITORES — Rua da Misericórdia, 68 — LISBOA

UMA OBRA MONUMENTAL

Acaba de sair o primeiro fascículo de

Enciclopedia da vida corrente

Dirigida por Antonino de Sousa, com a colaboração dos melhores especialistas de cada ramo do conhecimento

Peça um fascículo para consulta

Livraria Avelar Machado — Rua do Poço dos Negros, 19-21

LISBOA

A EDITORIAL INQUÉRITO acaba de distribuir pelas livrarias a 3.ª edição corrigida e muito ampliada, de

“RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO”

o famoso livro de FERNANDO NAMORA (prémio Vértice de 1950)

considerado pela critica «UM LIVRO UNICO NA NOSSA LITERATURA», «UM AUTENTICO ACONTECIMENTO NO PANORAMA LITERARIO DOS NOSSOS DIAS».

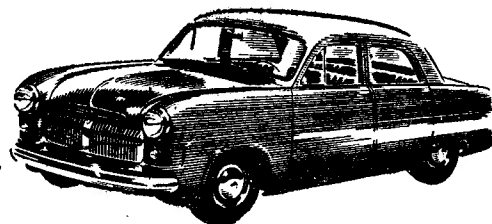
Os editores têm o prazer de informar que ainda restam alguns exemplares da EDIÇÃO ESPECIAL, DEDICADA A CLASSE MÉDICA, em papel «Featherweight», com o nome do subscritor impresso, numerado e rubricado pelo autor, ao preço de Esc. 50\$00, devendo os Ex.^{mos} Médicos interessados pedir a sua inscrição para a

EDITORIAL INQUÉRITO, Travessa do Pêla-Sô, 13 — LISBOA

CONSUL

★ ★ ★ ★ ★
 AMPLO E CONFORTÁVEL
 POSSANTE E ECONÓMICO MOTOR
 (4 CIL. VÁLVULAS A CABEÇA)

Apoiado pelo Serviço Ford

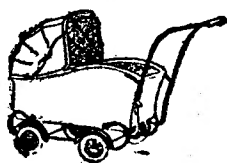


CALDAS DA FELGUEIRA

INFORMAÇÕES EM LISBOA:
 RUA DO OURO, 273
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEÁRIO
 ABERTOS DE 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Otêm-se os melhores resultados
 no tratamento das
BRONQUITES
ASMA — FLEBITES
 nas Rinites, Doenças de Pele, Reumatismo
 articular, Cansaço do coração e Altera-
 ções da tensão arterial

Carrinhos para bebés
Cadeirinhas • Triciclos



A pronto ou a prestações
J. COSTA & SILVA, L. DA
 RUA ARCO DO BANDEIRA, 79, 1.º
 (só no 1.º andar)
 Telef. 26713 LISBOA
 ATENDE-SE A PROVINCIA



SINGER

A Melhor Organização de Fabrico e Venda
 de Máquinas de Costura em todo o Mundo

MOLDES «HERBILLON» PARA VERÃO

— Já conhece os Moldes em Carteiras, com os últimos figurinos de Paris? Com estes moldes, já cortados e prontos a servir, poderá executar os seus vestidos segundo a última moda.

Em qualquer das LOJAS SINGER lhe ensinarão a trabalhar com estes moldes, de custo módico e verdadeiramente práticos.



EM TODAS AS
 COMPETIÇÕES
 DESPORTIVAS

V. Ex. deve fazer-se sempre
 acompanhar por uma câmara
 de filmar **PAILLARD** que lhe
 permitirá registar para todo
 o sempre as fases mais
 emocionantes de tão atraentes
 espectáculos.



Com **Ciné**
paillard
 L8

É TÃO FÁCIL FILMAR COMO
 TIRAR FOTOGRAFIAS
 À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

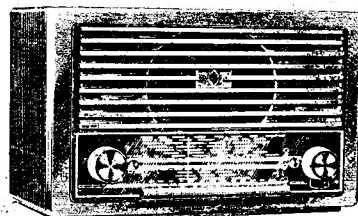
NO TRATAMENTO DO
HEMORROIDAL

USE
Adrenal

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Becker—Paris
 RINS, vias urinárias—Vênere—Sífilis
 Travessa Nova de S. Domingos, 9,
 1.º, às 15 horas. Telefon: 29062



SIERA

MOD. S-250-U

para todas as correntes

Esc.: 1.575\$00

Nenhum aparelho considerado da sua
 categoria poderá competir com este cam-
 peão de beleza e qualidade.

A simplicidade das suas linhas é o seu
 melhor cartão de apresentação.

TERMAS
 DE
LUSO

GRANDE HOTEL DAS TERMAS
e PISCINA MONUMENTAL
 — ABERTOS ATÉ 31 DE OUTUBRO

Algés

Vende-se muito bonita moradia no-
 va muito bem situada, todo o con-
 forto moderno, vista de Tejo, jardim
 e garage. Em conta, motivo retirada
 estrangeiro. Resposta a este jornal ao
 número 440.

Leiam o jornal humorístico
fixe

TRANSPORTES DE CIMENTO E CAL HIDRAULICA

Todos os anúncios que a C. P. tem
 publicado relativos a cimento e cal
 hidráulica dizem apenas respeito à
 grande baixa verificada nos transpor-
 tes destes produtos pelo caminho de
 ferro e não aos seus preços na ori-
 gem.

BALANÇAS

Para todos os fins, medidoras, vi-
 dros e suas reparações a preços de
 fábrica. A Lisboa, Lda., R. Rodri-
 gues Sampaio, 63. Telef. 48725.

FABRICA DE MALAS TEODORO DOS SANTOS

TEODORO

LIQUIDAÇÃO TOTAL DE TODA A EXISTENCIA
 DA SUA FABRICA E ESTABELECIMENTOS

Ocasão única do publico comprar Malas, Luvas, Pastas, Carteiras,
 Peles de Abafo, Meias Nylon e todos os artigos de viagem

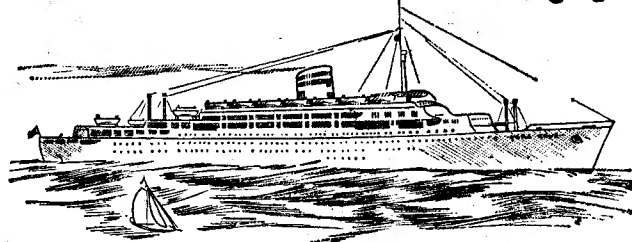
COM O DESCONTO DE 20 A 30 %!!!

Nos estabelecimentos da fábrica:

Rua da Conceição, 20 a 26 — Rua da Palma, 117 a 121

Rua Aurea, 254, e na Rua do Carmo, 29 a 31

Companhia Colonial de Navegação



CARREIRA DO BRASIL
N/T «VERA CRUZ»
 SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO

para: Rio de Janeiro e Santos
 com escala pelo FUNCHAL
 Sairá em: 5 de Julho

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
 Telefones n.º 30131 a 30138
 PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
 Telefone 23342

Dinheiro ESTORIS

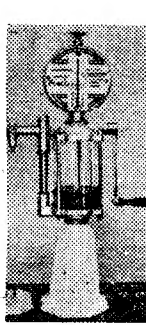
Empresta-se sobre penhores
 dando-se o máximo do seu va-
 lor.
 Av.ª da Republica, 10.

Vende-se grande moradia antiga
 muito bem situada junto praia e es-
 tação. Preço 450 contos, jardim e ga-
 rage. Resposta a este jornal ao n.º 438.

Exacta

A MEDIDORA
 PERFEITA

Fabricantes:
RECONSTRUTORA
AUTOMÁTICA, Lda
 Praça do Azeite, 5-B
 e 5-C
 Tel. 73263 — LISBOA



Caldas de Monção

Especialmente indicadas pa-
 ra o tratamento do Reumatis-
 mo, Bronquite, Asma, Hiper-
 tensão arterial, doenças da pe-
 le e das mucosas

Abertas de 1 de Junho a 31
 de Outubro

Pensão Monumental

Óptimos quartos c/ água corrente.
 Serviço de bom hotel. Diárias desde
 40\$00. Rua da Glória, 21. Tel. 29807
 —Lisboa.

VIDA DESPORTIVA

INICIATIVAS

As comemorações do «Dia Olímpico»

A Comissão Organizadora do «Dia Olímpico» promove um banquete em comemoração do «Dia Olímpico», no próximo dia 24, pelas 20 e 30.

Um torneio amigável entre 4 grupos desportivos

De 14 de Junho a 12 de Julho efectua-se um torneio em que participam os grupos desportivos do «Bank of London e South America», «General Electric», «General Motors», «National Cash», «Pan American Airways» e «Standard Electric». O torneio será disputado anualmente e compreende quatro modalidades: futebol, tenis, ping-pong e voleibol. Há doze taças para os 1.ºs, 2.ºs e 3.ºs classificados nestas provas.

O grupo das Alfandegas venceu um torneio

Realizados os últimos encontros do torneio organizado pelo G. D. do Tribunal de Contas, em que este Grupo foi derrotado pelo das Alfandegas por 3 a 0 e as Construções Hospitalares, venceram uma equipa da Contabilidade

Pública por 4 a 1, a classificação final ficou assim ordenada: 1.º—Alfandegas, 11 pontos; 2.º—Construções Hospitalares, 10 pontos; 3.º—C. M. L., 9 pontos; 4.º—Contabilidade Pública, 6 pontos; 5.º—Tribunal de Contas, 4 pontos.

Encontro amigável

No campo da P. S. P. (Campo Grande), realizou-se um encontro amigável entre as equipas de futebol do Tágide e do Olympia Clube, que empataram a duas bolas.

PELOS CLUBES

O Atlético de Arnonches em festa

ARRONCHES, 11.—No dia 15, organizadas pelo Atlético Clube de Arnonches, haverá aqui, animadas festas para inauguração da primeira fase de melhoramentos levados a efeito no campo desportivo daquele clube. Efectuar-se-á, às 16 horas, um encontro de futebol entre os juniores do Grupo Desportivo Portalegrense e o Atlético Clube de Arnonches; e, às 18, entre o Elvas Clube Alentejano de Desportos e o Grupo Desportivo Portalegrense.

A' noite, na praça de touros, haverá um festival com fados, guitarradas, acordeão e orquestra.

SOCIEDADE «ESTORIL»

BENFICA—SPORTING

As 17-30 horas

No próximo dia 15 haverá serviço especial directo de Cais do Sodré à estação do Estádio, desde as 15-00 horas às 17-30 e desde o fim do desafio, enquanto for necessário.

Os bilhetes de ida e volta, ao preço de 4\$00, encontram-se à venda na estação do Cais do Sodré na véspera e dia do encontro. Faz-se notar que nestes comboios especiais não são válidos quaisquer outros bilhetes ou documentos, nem os bilhetes vendidos por ocasião de serviços especiais anteriores.

Por motivo deste serviço especial verificar-se-ão as alterações ao horário em vigor que constam do Aviso ao Público que nesta data também se publica e serão fechadas desde as 15-00 às 17-30 e das 19-15 às 21-00 todas as passagens de nível até Cruz Quebrada.



MEU RICO SANTO ANTONINHO:
FOI-SE A BILHA «PRÓ MANJOR»,
FELIZMENTE QUE NÃO TINHA
VINHO DO **PORTO NIEPOORT**

PORTO—R. Nova d'Alfandega, 15
Tel. 21028

LISBOA—R. do Corpo Santo, 16
Tel. 25498

CLINICA DE S. BENTO

R. DE S. BENTO, 56, 2.º—Tel. 6 4053
Dr. Cláudio Rocha Pinto—Raios X
Dr. Didio de Aguiar—Agentes físicos,
Dr. Eduardo Fernandes—Doen. Olhos 18 h.
Dr. Fernando Barros—Análises Clínicas
Dr. Fernando Laginha—Clínica Médica 18 h.
Dr. Jacinto Vargas Moniz—Gin.—Ope. 11 h.
Dr. José M. Torrado Barroso—Ouvídos,
Náriz e Garganta (Bronco-esofagologia) 15 h.
Dr. J. Pereira Coutinho—Doen. B.ª D.ª 14 h.
Dr. José Santa Bárbara—Doen. Crian.ª 15 h.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL—Gravador—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Tinturarias Unidas de Portugal

Não guarde a sua gabardine sem a limpar. Aproveite a **EMPERMEABILIZAÇÃO GRÁTIS** que lhe oferecemos durante o mês de Junho. Apesar de grátis tem absoluta garantia.

As entregas são feitas nas casas:

AMÉRICO LIMA, L.da—RUA AUGUSTA, 91-93.
RUA TOMÁS DE ANUNCIAÇÃO, 38-A—Telef. 65567.
RUA SANTANA, A LAPA, 158-B—Telef. 66995.
RUA MAESTRO ANTÓNIO TABORDA, 64-64-A-66—Telef. 66435

MILHARES EM FUNCIONAMENTO



VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...
Porque não instala

VENT-AXIA ?



UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.

SILENCIOSOS
PRÁTICOS
ECONÓMICOS

Fácil instalação
Reduzido consumo
Eficientes

Orçamentos e instalações

DISTRIBUIDORES :

NORTON & C. LT.ª

C. SACRAMENTO, 28

Telef. 34151/54

POLICLINICA DE ALVALADE

AVENIDA RIO DE JANEIRO, 50-D

Dr. Alves Dias—Assistente do I. A. N. T.—
Doen. pulmonares, cirurgia pulmonar, 15 h.
Dr. Amílcar Aristides Caseiro—Ast. do H. M.
P.—Doenç. ouvidos, náriz e garganta, 16 h.
Dr. A. Pedro Martins—Doenç. crianças, 15 h.
Dr. Artur Fernandes—Doenç. dos olhos, 19 h.
Dr. Artur Novais—Doenç. pele e sífilis, 14 h.
Dr. Didio de Aguiar—Agentes físicos, 13 h.
Dr.ª Ernestina Caldas de Oliveira—Doenç. das senhoras, 16 h.
Dr. Fernando Andrea—Aparelho digestivo e
doenç. ano-rectais, 19 h.
Dr. J. Frago Mendes—Assistente de Psiquiatria da F. M., 17 h.
Dr. João Martins da Fonseca—Ast. da F. M.—
doenç. coração, electro-cardiografia, 14 h.
Dr. José França Sousa—Assistente do I. A. N. T.—Clínica médica, 16 h.
Dr. José Manuel de Almeida—Doenç. da boca e dentes, 13 h.
Dr. Oscar de Campos Frago—Ast. da F. M.—
cirurgia geral, rins e vias urinárias, 19 h.
Dr. Rocha Pinto—Assistente de Rad. do H. E.—Raios X.

ANÁLISES CLÍNICAS

ESTREMOZ-VILA VIÇOSA

ÉVORA

Excursão em magníficos
autocarros, em
14 E 15 DE JUNHO

Marcações na
Cooperativa dos Industriais
de Transportes Rodoviários
Av. da Liberdade, 72-A
Tel. 35505

Transportes Beira Rio, L.da
Cacilhas — Tel. 266

Se passar por Samora Correia
visite o Restaurante Nazareno

A missão soviética em Tóquio pretende continuar no exercício da sua função

TOQUIO, 12.—O Governo da U. R. S. S. avisou oficialmente o Governo japonês de que tenciona manter em Tóquio a missão militar soviética.

Em nota entregue ontem no Ministério dos Negócios Estrangeiros nipónico a missão russa rejeita a nota verbal japonesa de 30 de Maio, que afirmava que essa missão, em virtude da dissolução do Conselho Aliado, deixara de ter razão de existir.

Em 30 de Maio, o Governo japonês notificou a missão de que em virtude de ter sido dissolvido o Conselho Aliado do Japão com a entrada em vigor do tratado de paz de San Francisco, o Governo japonês considerava como não existente a missão soviética, que estava acreditada apenas junto do Conselho Aliado.

Ao publicar hoje o texto da nota soviética, o Ministério dos Negócios Estrangeiros declara manter a sua atitude e acrescenta que a missão soviética deixou de ter existência legal, uma vez que o Conselho Aliado no Japão cessou as actividades no dia em que o tratado de paz entrou em vigor. «Por isso mesmo, conclui, as afirmações soviéticas não têm base».

A Rússia considera ainda existente o Conselho de Fiscalização Aliado, visto que pela sua parte não reconhece validade ao tratado de paz de San Francisco. Sendo assim, a missão soviética deveria continuar a funcionar.—(F. P.).

Os comunistas indianos pretendem tomar conta do poder nas feitorias francesas

NOVA DELHI, 12.—O jornal independente «Milap» informa que o Partido Comunista indiano teria gizado minucioso plano de acção tendente a tomar conta do poder nas feitorias francesas. Os comunistas indianos já propuseram, acrescenta aquele jornal a outros políticos da Índia francesa favoráveis à união com a Índia e constituição de uma frente comum o imediato desencadeamento de uma campanha de resistência passiva, prevendo nomeadamente a recusa de pagar impostos e boicotagem de todas as instituições francesas, como escolas e escritórios. O objectivo final dos comunistas seria a instauração de um regime da sua feição nas feitorias francesas, regime que se estenderia às regiões vizinhas e seria independente da Índia.—(F. P.).

Para agradar ao marido fingiu-se mãe de dois gémeos que não passavam de duas bonecas

DUSSELDORF, 12.—Uma jovem esposa de Herne, na Westfália, conseguiu convencer os vizinhos e o próprio marido de que tivera dois filhos gémeos, quando na verdade nunca teve filho nenhum.

Como o marido mostrasse grande desejo de que houvesse filhos do casal, a esposa fez crer que tinham nascido dois gémeos. Usou para isso bonecas muito bem vestidas e apresentou certidões de nascimento falsificadas. Explicou depois ao marido que as crianças eram muito fracas e por isso tinham de ficar algum tempo no hospital. Como o marido insistisse em querer ver os filhos, a esposa tentou suicidar-se. Depois confessou o que tinha feito. Além das consequências prováveis, o casal terá de deixar a casa onde actualmente habita, que obteve ao abrigo das leis de protecção às famílias numerosas.—(F. P.).

A Dinamarca foi invadida... por tropas britânicas

COPENHAGUE, 11.—Efectuaram-se hoje exercícios de invasão nas costas do Noroeste da Dinamarca, por unidades militares britânicas dotadas do mais recente material de desembarque. Assistiram a demonstração uns mil oficiais noruegueses e dinamarqueses.—(F. P.).

Prossegue a evacuação dos prisioneiros da ilha de Koje

KOJE, 12.—Começou às 9 horas a evacuação do bloco 95 do campo de prisioneiros da ilha de Koje, onde se encontram uns 4.800 internados.

A operação terminou ao fim da manhã, não havendo resistência da parte dos prisioneiros. No entanto houve 500 prisioneiros que fugiram deliberadamente das colunas de prisioneiros e se acolheram à protecção das tropas americanas, pedindo que os separassem definitivamente dos seus companheiros comunistas.

Alguns foram retidos à força pelos companheiros, que os levaram consigo para os blocos para onde todos foram transferidos. O general Boatner dirigiu uma espécie de ultimato aos dirigentes do novo bloco 91, exigindo-lhes a entrega imediata dos internados detidos à força. Se a intimação não for obedecida, começará ao princípio da tarde uma nova operação com bombas de gases lacrimogéneos.—(France Presse).

KOJE, 12.—O general Boatner, comandante do campo de prisioneiros coreanos da ilha de Koje, explicou aos jornalistas que a redistribuição dos prisioneiros estava condicionada pela construção de novos recintos com a capacidade de 500 internados cada um. Os blocos existentes serão evacuados à medida que os novos recintos se forem construindo. O general Boatner espera transferir alguns prisioneiros para fora da ilha de Koje.—(France Presse).

Morreram mais 7 prisioneiros

KOJE, 12.—Morreram no hospital 7 prisioneiros do bloco 76 do campo de concentração da ilha de Koje, feridos durante as operações de evacuação. Passa assim para 38 o número de mortos entre os prisioneiros desse bloco.—(France Presse).

«A Voz da América» deixará de ser retransmitida pelas emissoras da Coreia do Sul

TOQUIO, 12.—O Governo da Coreia do Sul determinou que a emissora de Fusan, e bem assim as restantes dez emissoras da rede radiofónica da Coreia do Sul, deixem de retransmitir a emissão «A Voz da América».

O dr. Clarence Lee, informador oficial do Governo da Coreia do Sul e director do serviço de radiodifusão, não quis indicar as razões que motivaram a decisão do Governo de Syngman Rhee.

Os postos da Coreia do Sul transmitiam há anos as emissões da «Voz da América» três vezes por dia em língua coreana, e faziam ao fim da tarde, antes da terceira destas emissões, uma emissão de um quarto de hora dedicada à Rádio Nações Unidas. Ignora-se se a decisão do Governo também se aplicará a esta última emissão. Interpreta-se esta decisão do Governo como resultante do desejo de manter o povo coreano alheio às reacções da opinião pública internacional e face dos acontecimentos políticos de Fusan.—(F. P.).

O cardeal von Faulhaber morreu hoje em Munich

MUNICH, 12.—Faleceu, com 83 anos, o cardeal Michel von Faulhaber, arcebispo de Munich.

Faulhaber sofria de uma pneumonia, dos efeitos de uma congestão e de perturbações na circulação, há algum tempo, e há alguns dias que recusava alimentação. Pio XII transmitiu a sua bênção apostólica, na noite passada.

Michael von Faulhaber era o último cardeal sobrevivente dos criados pelo papa Bento XV, pontífice durante a primeira guerra mundial. A sua morte reduz a 46 o número de cardeais. O número completo é de 70, fixado pelo papa Sisto V, em 1586.

O cardeal von Faulhaber é o sétimo que morre desde Dezembro de 1950.—(Reuter).

Lord Alexander discutiu em Tóquio o problema das relações anglo-nipónicas

TOQUIO, 12.—Antes de partir para a Coreia, objectivo principal da sua viagem ao Extremo-Oriente, o ministro da Defesa britânico esboçou ontem, em breves visitas ao chefe do Governo japonês e ao ministro dos Negócios Estrangeiros, a discussão dos principais problemas cuja solução tornaria mais fortes os laços de amizade entre a Grã-Bretanha e o Japão. De acordo com informações colhidas hoje entre próximos colaboradores dos dirigentes nipónicos, nas visitas oficialmente de cortesia, de uns vinte minutos cada, de Lord Alexander, acompanhado pelo ministro de Estado Selwyn Lloyd e o embaixador Denning, a Yoshida, pela manhã, e a Okazaki, à tarde, discutiu-se o estatuto no Japão das tropas da Comunidade Britânica destacadas para a Coreia. As negociações anglo-nipónicas para um acordo administrativo nesta ordem de ideias ainda não foram levadas a bom termo porque o Japão recusa-se a desembolsar parte das despesas com a manutenção daquelas tropas. Lord Alexander teria indicado que o Governo britânico está disposto a arcar com todas essas despesas. Acrescentaria que também aceitaria um acordo administrativo do tipo N. A. T. O., sobretudo no que respeita à jurisdição dos tribunais japoneses sobre as tropas da Comunidade Britânica. Diz-se nos círculos nipónicos que Yoshida e Okazaki tomaram conhecimento com satisfação destas indicações de um acordo mais favorável ao Japão do que o assinado com os Estados Unidos.

Quanto ao rearmamento do Japão, o ministro da Defesa britânico teria aconselhado os dirigentes nipónicos a procederem ao rearmamento do seu país com toda a brevidade possível a fim de que o Japão possa contribuir eficientemente para a defesa colectiva das nações livres.

Lord Alexander fez declarações idênticas numa conferência com os jornalistas, antes de visitar Yoshida.

Nos círculos japoneses, há a certeza de que o ministro da Defesa britânico e Selwyn Lloyd, quando regressarem da Coreia a Tóquio, se empenharão em orientar mais para Londres a política nipónica, até aqui voltada para Washington. A política dos Estados Unidos e a da Grã-Bretanha no Extremo-Oriente não coincidem em absoluto e Tagetora Ogato, que regressou de uma missão de estudo aos países do Sueste asiático, afirma que o Japão devia seguir uma política a meio-caminho entre Washington e Londres.—(France Presse).

Pequenas notícias do estrangeiro

MALAGA, 11.—Os habitantes de Antequera encheam-se de temor ao ver cair um objecto de grandes dimensões e forma oblonga sobre uma casa do bairro de Cerro. Recaram que fosse um «disco voador», mas tratava-se dum balão de observação meteorológica com aparelhos registadores, lançado de Gibraltar.—(F. P.).

SANTA CRUZ DE LA PALMA (ilhas Canárias), 11.—Durante um exercício militar morreu um soldado e ficaram feridos mais seis, em consequência da explosão prematura duma granada.—(F. P.).

Sentiram-se na Argentina mais três tremores de terra

BUENOS AIRES, 12.—Depois do abalo de terra da noite de terça para quarta-feira, sentiram-se mais três tremores de terra precedidos de ruidos subterrâneos. A população voltou a fugir alarmada, na cidade de San Juan, nomeadamente. Parece ter havido grandes estragos materiais. Nos arredores de San Juan desmoronaram-se os restos de edifícios danificados pelo abalo de terra de 1944, e há muitas estradas obstruídas por deslocamentos de terrenos. As autoridades organizaram um serviço de socorros que em parte ainda não fez sentir os seus efeitos devido à dificuldade do acesso à região do sintro. Ignora-se por enquanto o número exacto de vítimas.—(F. P.).

A política comercial dos Estados Unidos e o rearmamento

NAÇÕES UNIDAS, 12.—O delegado americano no Conselho Económico e Social desmentiu ontem a afirmação do delegado soviético, segundo o qual os Estados Unidos tinham tentado impedir os países da Europa ocidental de comerciar com a Europa na troca de produtos pacíficos.

«Os Estados Unidos não se opõem de qualquer modo a trocas comerciais dessa natureza», disse o delegado, que seguidamente fez notar que foi a União Soviética que boicotou as conferências internacionais realizadas sob a égide da O. N. U. para discussão de problemas de comércio e aplicação de pautas aduaneiras, assim como as negociações do Fundo Monetário e do Banco Internacional. «Em vez de participar nesses projectos de cooperação económica internacional», afirmou ainda o delegado americano, «a União Soviética fez o possível para as desacreditar e prejudicar».

O delegado dos Estados Unidos desmentiu também a afirmação russa de que os Estados Unidos «reacariam» a paz porque a sua estabilidade económica dependeria do rearmamento. «A economia dos Estados Unidos era extremamente próspera ao iniciar-se o rearmamento», disse o delegado, «o qual provocou impostos muito pesados, aumentos de preços e diminuição de lucros. Teríamos muito prazer em nos vermos livres de tal fardo».—F. P.

Uma afirmação de Eisenhower

NOVA YORK, 12.—«O mundo pode vencer a psicose de medo inspirada pela U. R. S. S., dentro de dois ou três anos, impulsionando o seu rearmamento militar e económico», disse ontem o general Eisenhower numa conferência com delegados do Partido Republicano do Estado de Nova York, acrescentando que nestas condições será possível manter a paz e deter a infiltração comunista. O general duvida de que dentro do prazo referido a U. R. S. S. desencadeie uma guerra, a não ser que esteja segura da vitória.—(F. P.).

O futuro da Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

por dar os resultados que os seus negociadores ardentemente desejavam.

A Alemanha, grande potência militar que no fim do século passado ocupava o centro da Europa e contra a qual se organizara a coligação do Czar e da República francesa, desaparecera como por encanto.

Em lugar dessa potência militar, há duas Alemanhas. A Ocidental, uma Alemanha Federal que deixou de ser enervada pela vontade prussiana e cuja população é pouco superior à população francesa e ligeiramente inferior à britânica. A Leste, uma pequena Alemanha que não consegue ser sequer o mais importante satélite da Rússia, pois vem, em segundo lugar, depois da Polónia.

As perdas alemãs a Leste

As perdas territoriais sofridas pela Alemanha a Leste, em consequência da última guerra, foram terríveis. Em 1893, quando da assinatura da aliança franco-russa, o território da Alemanha era banhado ininterruptamente pelo Báltico até Memel. A Sudoeste esse território descia até Teschen. Reduzida aos limites da linha Oder-Neisse, a Prússia de hoje perdeu todos os territórios conquistados com as guerras do século XVIII, a Silésia conquistada à Austria e a parte que lhe coube em consequência do desmembramento da Polónia. E perdeu ainda o território da Prússia Oriental, incluindo a Pomerânia, e uma parte valiosa do Brandeburgo, terras gratas à imaginação e bem vivas na tradição da Alemanha.

Falando a linguagem da História, pode dizer-se que a Prússia foi esmagada pelo apanço dos eslavos. O que ficou dela é um pequeno estado vassalo do grande Império russo. A Alemanha ficou assim com a configuração que tinha antes do aparecimento dos grandes Eleitores. Apenas com uma diferença. O seu centro de gravidade político deslocou-se de Viena para Bonn.

Há, ainda, outra diferença de certa importância. A Alemanha dos Habsburgos tinha ao Sul e a Sueste dependências habitadas por populações eslavas que, entretanto, perdeu.

Assim pode dizer-se que dois séculos e meio, gastos na realização de uma formidável construção política, uma das maiores e mais sólidas dos tempos modernos, foram completamente eliminados da face do Mundo.

BERTRAND DE JOUVENEL